

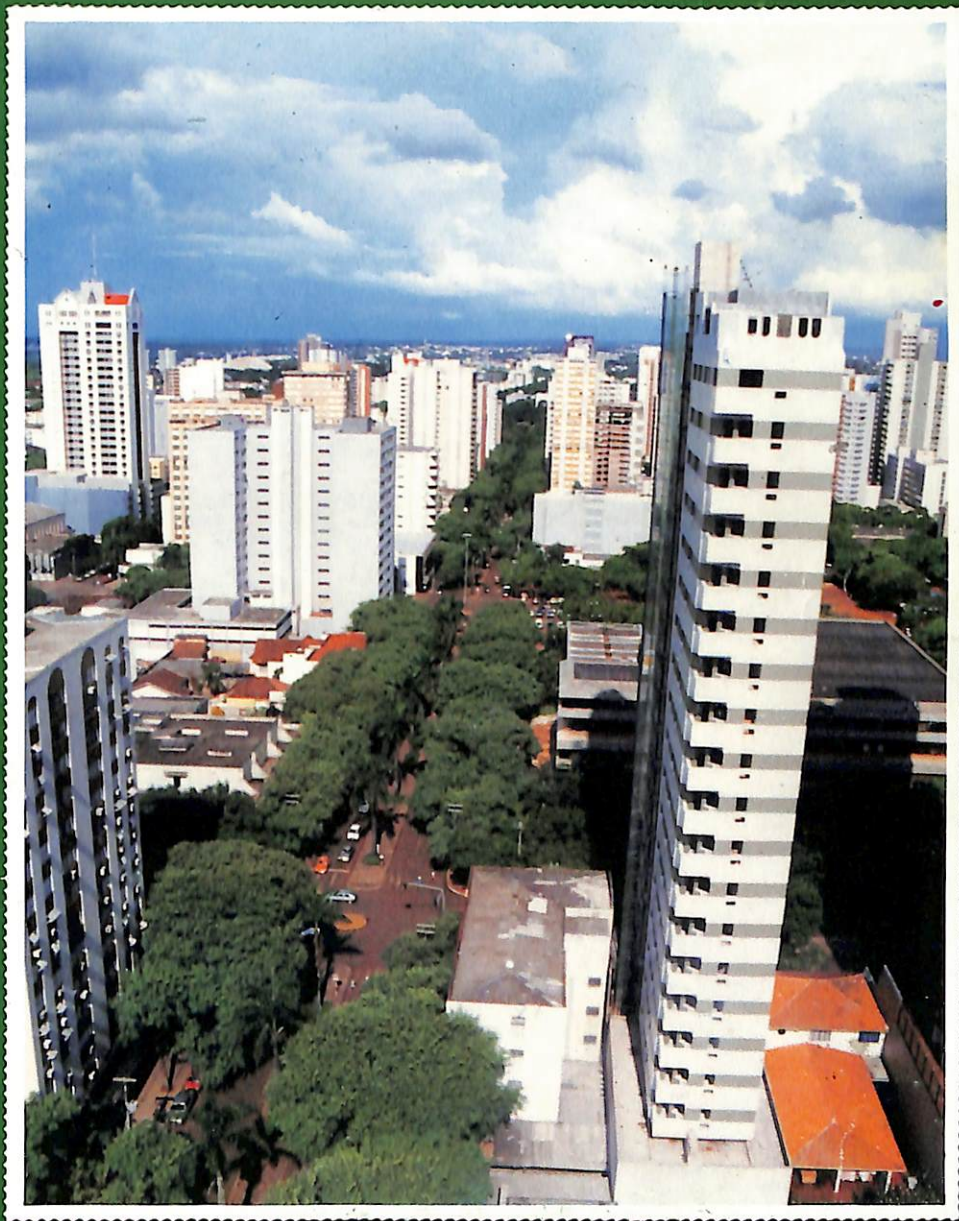
AGRICULTURA
Safrá 92/93 será maior

ACIM

050
R454
N-329-ano-30-1993

FEVEREIRO/93
Nº 329
ANO 30

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ



M A R I N G Á

MUITO ALEM DO JARDIM

ACIM

Clas. 050

R434

Reg. 0267

Data 22-04-05

Proced.

NF

R\$ Data

COMPLEXO DE LAZER DO PARANÁ.

O *Thermas de Maringá* foi premiado pela revista *Paraná Social* como o melhor complexo de lazer do estado. É o reconhecimento por um empreendimento que atende seus associados e visitantes oferecendo alegria e lazer. Conheça o *Thermas de Maringá*.

- Águas quentes naturais
- Quadras polivalentes
- Campos de Futebol Suíço
- Quadras de Tênis de Campo
- Lago para pesca
- Jardim exótico japonês
- "Onsen" (banhos orientais)
- Super tobogã e muito mais.

THERMAS DE MARINGÁ
Um prêmio para
você e sua família.



GRUPO
ARY JACOMOSI

Fone: (0442) 28-1145

Rodovia Maringá - Iguaçu - Km 13

O mais completo estoque para papelarias e livrarias

A Distribuidora Bom Livro está de portas abertas para você. Com um amplo estoque de livros didáticos, materiais escolares, de escritório e papelaria. É uma loja ampla, com toda comodidade para você escolher e comprar. Venha visitar.



TELEVENDAS
(0442) 24-4465

Bom Livro

distribuidora de livros e papéis

AV. BRASIL 5555 - MARINGÁ VELHO
CEP. 87015-281 - MARINGÁ - PR

UMA ENTIDADE EM DEFESA DA LIVRE INICIATIVA

Muito além do jardim

Maringá sempre foi conhecida em todo o Brasil graças ao verde. Suas reservas de mata nativa e a arborização das ruas conferem à cidade o título de coração verde do Brasil. Mas Maringá é muito mais que um jardim.

Em reportagem recente, a Folha de São Paulo mostrou Maringá e a qualidade de vida de seus habitantes. Este fato tem atraído muita gente, que deixa a vida agitada dos grandes centros pela tranquilidade do interior.

Nesta edição a Revista ACIM traz na reportagem de capa as qualidades que colocam Maringá entre as cidades brasileiras com melhor nível de vida. A força de sua economia, a estrutura de cidade planejada, entre outros fatores,



colocam Maringá numa posição privilegiada.

O Unibanco realizou grandes investimentos no setor de atendimento em 92. Foram inauguradas agências de conveniência em várias cidades do país, onde o cliente pode ter contato com o que há de mais moderno em tecnologia. Numa visita a Maringá, o vice-presi-

realizado no ano passado em Maringá. Através dele a entidade poderá fornecer informações e até realizar estudos sobre a atividade econômica do município. Leia nesta edição uma reportagem sobre o assunto e conheça mais este serviço que a ACIM coloca à disposição de seus associados e da comunidade.

dente da rede de agências Unibanco, Joaquim Francisco de Castro Neto, concedeu entrevista à Revista ACIM. Na entrevista Castro Neto fala destes investimentos e sobre as perspectivas para o Brasil este ano. Confira nesta edição.

A ACIM já dispõe do banco de dados com as informações obtidas pelo Censo Econômico,

Edson Guitti



Said assume. Expectativa entre empresários
pág. 16



Revendas fecham 92 com perdas
pág. 20

LUKAS	04
ENTREVISTA	05
CAPA	07
DESTAQUE EMPRESARIAL	13
VEÍCULOS	20

SPC	23
CENSO ECONÔMICO	25
ARTIGO	32
MEU NEGÓCIO	33
PENSO ASSIM	34

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO NORTE DO PARANÁ
Publicação Mensal da

Associação Comercial e Industrial de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL

Luiz Carlos Masson

EDITOR RESPONSÁVEL

Regina Daefiol - MT-2538-PR

REPORTAGEM E FOTOS

Cláudio Galleti - MT-2742-PR

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Claudomiro Venâncio

CIRCULAÇÃO

Vera Regina de Paula e Silva

PRODUÇÃO GRÁFICA E

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Editora Organsil - Fone: (0442) 24-7793

IMPRESSÃO: Gráfica Boaventura

Circulação na primeira quinzena de cada mês.

A Revista ACIM não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. Cartas para a Assessoria de Comunicação Social da ACIM:

Rua Néo Alves Martins, 2321

Fone: (0442) 26-1331 - Fax: (0442) 23-5007

S.P.C. (0442) 26-2299 - Telex (442) 168 - C.P. 1033

Maringá - Paraná

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ - ACIM

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Massao Tsukada

1º Vice-Presidente: Valdecir de Britto

2º Vice-Presidente: Jefferson Nogaroli

Vice-Presidente p/ Ass. do Comércio: Shiniti Ueta

Vice-Presidente para Assuntos da Indústria:

Fernando José de Faria Ferraz

Vice-Presidente para Assuntos de Serviços:

Gilson Odair Barbiero

Diretor de Finanças: Sabas Martins Fernandes

Diretor de Patrimônio: Hélio Costa Curta

Diretor de Eventos e Promoções:

Fernando Vieira Raimundo

Diretor de Assuntos Comunitários:

Pedro Granado Martines

Diretor do Descon: Moacir Somággio

Diretor p/ Assuntos de Informações Cadastrais:

Euriko Ikuta

Diretor da Revista ACIM: Luiz Carlos Masson

Diretora de Relações Públicas:

Noemi de Oliveira Seravalli

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Fernando Henriques

Secretário: Paulo Moraes Badan

MEMBROS:

Agenor Maia, Antonio J. R. Silvestre Ferreira, Euclides Sordi, Francisco Favoto, Francisco Feio Ribeiro, Futoshi Matsuda, Heitor Bolela Júnior, João Noma, José Gomes Ferreira, Miguel Fuentes Sala, Milton Massar Morita, Reginaldo Nunes Ferreira, Simão Hirata, Tutomo Sato.

MEMBROS NATOS:

Alcides Siqueira Gomes, Alvaro Miranda Fernandes, Carlos Mamoru Ajita, Emilio Germani, Ermelindo Bolfer, Joaquim Dutra, Manoel Mário de Araújo Pismel, Raymundo do Prado Vermelho, Sidnei Meneguetti, Ubirajara de Araújo Pismel.

CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA

Presidente: Maria Alice Pinatti

Vice-Presidente: Maria José M. Duarte

2º Vice-Presidente: Solange Aparecida de Paula

Secretária: Roseli P. de Lima Bastos

2º Secretária: Fátima Aparecida O. Ferreira

Tesoureira: Maria Aparecida Bekner Silva

2º Tesoureira: Sônia Maria Uliana.

DIRETORAS ADJUNTAS

Maria Inês Ajita Picironi e Maria C. Lima Dias

CONSELHO DO

JOVEM EMPRESÁRIO MARINGAENSE

Presidente: Olga Elizabeth Moleirinho

Vice-Presidente: Marco Xavier G. de Mendonça

1º Diretor Adjunto: Cláudio Adilson Rossi

2º Diretor Adjunto: Galileu Limonta Maia

2º Secretário: Edson Aparecido Vido

1º Tesoureiro: José Fernando Alves Henriques

2º Tesoureiro: José Rubens Abrão

ASSESSOR DE DIRETORIA

Carlos Roberto Previdelli

GERENTE-ADMINISTRATIVO

César Augusto Galli

SECRETÁRIA-EXECUTIVA

Élcia Valentini do Nascimento

Filiada à

ABERJE

Associação Brasileira de

Comunicação Empresarial



LUKAS...



CLASSIFICADOS

Precisa-se de um guarda noturno que possa dormir no emprego.

Gratifica-se com 50 mil a quem encontrar um volante da loto premiada. Ligar somente os interessados.

Amigo empresário: 93 será um ano governado por Saturno. O que nos dá alguma esperança; já que planeta, mesmo distante, governa muito melhor que alguns caras aí. Aproveite e peça seu horóscopo pelo reembolso. Caixa Postal 10.500.

Vende-se concordata no Jardim Industrial com água, luz e IPTU atrasados desde 91.

Procuo emprego em Brasília. Não sou preguiçosa, trato bem as pessoas e não me meto em falcatruas. Mas aprendo depressa. Tratar com Marli.

Vendo fábrica de óculos por motivo de minha situação estar caótica. Só vendo pra crer.

Faço doce e salgados. Mas não vendo, não troco e nem dou. E ainda como tudo na frente das crianças.

Vendo fuscão 67 (mas com aparência de 68) equipado com volante esporte, retrovisor original, um tweeter e com tanque cheio. Apenas 20 milhões. Ou 15 milhões com o tanque vazio.

Se você está com dificuldades para se adptar à nova reforma fiscal do governo, não se desespere. Eu também, até agora, não entendi lhufas.

Só para Executivos

Garota recém-chegada a Maringá; loira, bonita, sensual e corpo escultural, comunica a todos que está aceitando encomendas de bolos, doces e salgados.

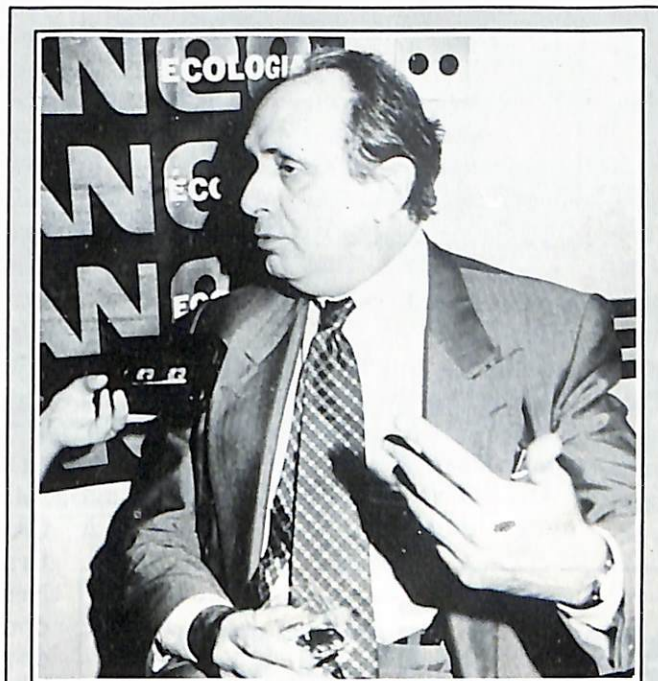


Tecnologia de Primeiro Mundo

As empresas devem ter consciência de seu papel social e desenvolver projetos junto às comunidades. Este é o pensamento do vice-presidente da rede de agências Unibanco, Joaquim Francisco de Castro Neto. Para ele a consciência da responsabilidade social das empresas é fator determinante do sucesso. "As empresas que desejam ser reconhecidas como participantes, têm que se engajar em projetos desta natureza". Seguindo esta linha, o Unibanco vem patrocinando uma série de projetos através do Unibanco Ecologia. No final do ano passado, o banco doou, em convênio com o Rotary Club, US\$ 13 mil para o viveiro de mudas da UEM. Quando esteve na cidade, Castro Neto falou sobre estes projetos e sobre os investimentos em tecnologia que colocaram o Unibanco entre os bancos mais modernos do mundo. Nesta entrevista que concedeu à Revista ACIM Castro Neto fala sobre estes assuntos e sobre as perspectivas para este ano

ACIM: O Unibanco saiu na frente, lançando grandes novidades no ano passado. O que isso representou para o banco?

CASTRO NETO: O Unibanco tem entre seus objetivos estratégicos oferecer serviços de qualidade. Isso fez com que o banco tivesse que tomar decisões estratégicas importantes. Em primeiro lugar, o Unibanco teve que abrir mão de ser um banco popular. Isso porque, massa, do ponto de vista prático, é incompatível com qualidade. É difícil imaginar um tratamento de primeira classe num Maracanã. Quando se pensa na qualidade, é necessário tomar outra decisão intermediária, que é a segmentação. O Unibanco escolheu um segmento de mercado para atuar, que são as pessoas físicas com renda mensal



Castro Neto: "O Conceito 30 Horas é a carta de libertação do cliente"

acima de US\$ 1000, e todas as empresas. Com isso o Unibanco passa a conviver com uma massa praticável de clientes, habilitando-se a oferecer boa qualidade de serviços. Qualidade de serviços envolve muitas coisas. A primeira delas é o que chamamos de conveniência. Analisando o funcionamento do sistema tradicional de atendimento bancário, constatamos que de certa forma o cliente é escravizado. Por isso o Unibanco começou a explorar a vertente da conveniência e inventou o que chamamos de Conceito 30 Horas. Ele é a carta de libertação do cliente. O Conceito 30 Horas começa com o banco por telefone, que permite ao cliente fazer sua transação bancária de onde quiser, a hora que bem entender. Depois surge o Unibanco 30 Horas Microcomputador, com a instalação de um software extremamente fácil de operar no micro do

cliente. O terceiro elemento deste conceito é a Agência 30 Horas, que entrega coisas de ordem material que ainda não passam por um fio: talão de cheques, dinheiro, o atendimento face a face. Completando, estamos lançando o Unibanco Pocket, que é a agência de banco no bolso do cliente. O Pocket é inédito no mundo.

ACIM: E quanto o banco investiu para oferecer estes serviços?

CASTRO NETO: No Conceito 30 Horas investimos US\$ 10 milhões, entre centrais telefônicas, no Unibanco Micro, no Pocket e nas Agências 30 Horas. Este investimento foi feito ao longo de 2 anos. Nossos investimentos em tecnologia foram muito maiores. Em 1992 investimos aproximadamente US\$ 70 milhões em tecnologia.

ACIM: O Unibanco lançou em 91 o Projeto Ecologia. Qual o objetivo deste projeto?

CASTRO NETO: A preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida dos homens ligados às comunidades onde o Unibanco tem suas agências.

ACIM: E por que o Unibanco assumiu esta postura de promover o desenvolvimento das comunidades?

CASTRO NETO: Esta é uma atividade muito antiga do Unibanco, que nasceu numa pequena comunidade, no interior de Minas Gerais. O Unibanco sempre foi muito ligado à comunidade. Nós fazemos campanhas comunitárias há muitos anos. É absolutamente importante para o banco estar inserido em sua comunidade. É ali que temos nossos negócios. Somente com o reconhecimento da comunidade em relação ao banco, emprestando-lhe utilidade e também enxergando nele uma entidade irmanada com seus objetivos, nós conseguiremos

ter realmente sucesso. Tanto nos negócios, como em relação às nossas obrigações sociais.

ACIM: Hoje muitas empresas começam a despertar para este lado da obrigação social. O senhor acredita que possa estar nascendo uma nova mentalidade entre os empresários brasileiros?

CASTRO NETO: Eu acho que não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Cada vez mais esta responsabilidade social aflora, e as empresas que quiserem ser reconhecidas como participantes, deverão se engajar em algum tipo de projeto desta natureza.

ACIM: Será que se está chegando ao fim do capitalismo selvagem?

CASTRO NETO: O capitalismo selvagem desapareceu há muitos anos. Na realidade, o Brasil não conheceu sequer o capitalismo puro, porque vivemos há muitos e muitos anos sob uma enorme intervenção estatal na economia. Nunca se deixou realmente o agente econômico produzir riqueza de maneira natural, de modo que esta riqueza também se distribuisse naturalmente. A presença do Estado na economia do Brasil foi certamente exagerada e hoje todos nós es-



“Não é bom manter políticas de altos juros por períodos prolongados. O risco é de, aos poucos, inviabilizar a economia”

tamos pagando esta conta.

ACIM: Já que estamos falando em intervenção do Estado, a política de juros altos é um remédio para combater a inflação?

CASTRO NETO: Os altos juros são uma necessidade política de combate à

inflação. Qualquer política de combate à inflação tem que atentar para as taxas de juros, de câmbio e aspectos fiscais. Dificilmente há de se conseguir uma queda da taxa inflacionária praticando-se uma política de juros baixos. Isso é uma contingência e esperamos que seja um episódio o mais breve possível. Mas, certamente, se não tivermos uma política fiscal bastante austera acompanhando esta política monetária, dificilmente se conseguirá o declínio da inflação.

ACIM: E por quanto tempo o senhor acha que o país suportaria uma política como esta?

CASTRO NETO: É difícil fazer previsões. Mas é perfeitamente claro que não é bom manter políticas de altas taxas de juros durante períodos prolongados. O risco é de, aos poucos, se inviabilizar a economia. Portanto, é extremamente urgente que as outras faces das políticas antiinflacionárias sejam também encetadas com muita seriedade e com muita urgência.

ACIM: O senhor acha possível o Brasil voltar a crescer este ano?

CASTRO NETO: Não acredito que o Brasil retome o crescimento em 93. Neste ano o governo terá, de novo, a oportunidade de aplicar um programa de ajuste, que nos permitirá pensar numa provável retomada do crescimento no segundo trimestre de 94. Isso se a política antiinflacionária de 93 der resultados.

ACIM: Qual sua opinião sobre o Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira que o governo quer instituir?

CASTRO NETO: O que se discute não é propriamente as vantagens e desvantagens deste imposto. A princípio, ele foi posto em discussão como um imposto único. E agora ele é proposto como mais um. Isso nos coloca muitas angústias. Quando se fala na questão fiscal, infelizmente, no Brasil se tem mania de aumentar a receita através do crescimento dos impostos. Muito pouco se tem feito para diminuir as despesas através do aumento da produtividade da máquina governamental. Por outro lado, a reforma fiscal proposta parece contemplar apenas um problema do desajuste fiscal do país, que é o déficit do Tesouro. O país tem mais dois problemas terríveis: a Previdência Social e as estatais. O governo é muito claro quando propõe o imposto como provisório: o intuito é cobrir o rombo de caixa.

Tudo em vidros para construção e engenharia.

O melhor em box para residências.

- VIDROS CRISTAIS
TEMPERADOS PARA ENGENHARIA.
- VIDROS PARA CONSTRUÇÃO.
- BOX EM ACRÍLICO.
- BOX BLINDEX.
- ESPELHOS.



VIDRAÇARIA GUAPORÉ

Av. 19 de Dezembro, 569 - Fone: (0442) 24-2235
FAX: (0442) 24-6557 - MARINGÁ - PARANÁ



CAPA

Muito além do jardim

Muito mais que o verde, Maringá tem características que a colocam entre as melhores cidades em termos de qualidade de vida. A força de sua economia e seu charme de cidade pacata têm atraído a atenção de muita gente, que busca tranqüilidade para viver

Maringá é uma cidade cantada em prosa e verso em todo o Brasil por causa do verde, do seu jeito de cidade pacata, bem planejada e dotada de boa infraestrutura. No mês passado a cidade teve suas qualidades citadas por um dos mais importantes jornais do país, a Folha de São Paulo, numa reportagem que apontava o destino de paulistanos que resolveram trocar São Paulo por uma vida mais tranqüila.

Nesta reportagem Maringá figura entre as cinco cidades brasileiras de médio porte que apresentam boa qualidade de vida. A reportagem ressalta alguns fatores que justificam esta escolha. E o verde, como não poderia deixar de ser, está entre os principais.

E não é para menos. Afinal, poucas

são as cidades brasileiras que conseguem conservar uma área verde tão significativa como Maringá, que tem uma das proporções mais altas de cobertura vegetal por habitante: cerca de 13,93 metros quadrados para cada maringaense. Ao todo, entre praças, bosques e arborização de ruas, a cidade tem uma área verde de quase 300 hectares. E o que encanta os que chegam é a localização de reservas nativas, como o Parque do Ingá, bem no coração da cidade.

Este verde tão festejado hoje teve um grande idealizador e colaborador, praticamente desde que a cidade nasceu. Annibal Bianchini da Rocha, que desde os tempos de fundação de Maringá trabalha na Companhia Me-

lhoramentos Norte do Paraná, foi quem praticamente implantou o culto ao verde, incentivando o plantio de árvores por toda a cidade. Esta trajetória conferiu a Bianchini o apelido de “jardineiro de Maringá”.

Mas Maringá é muito mais que um jardim. Suas potencialidades e o dinamismo de sua economia a colocam entre poucas cidades privilegiadas do país. É claro que existe também uma série de problemas – muitos deles relacionados ao verde e à segurança (leia box), uma questão primordial quando se fala em qualidade de vida. Mesmo com alguns problemas, o maringaense mantém um padrão de vida acima da média da maioria dos brasileiros.

BASE NA AGRICULTURA: Um dos

Luta sem trégua

O verde de Maringá é maravilhoso, mas tem seus problemas. Alguns deles bastante sérios. É o caso da erosão que castiga o Parque do Ingá e o Bosque II.

Outra questão polêmica é a arborização da cidade. Muitos afirmam que está na hora de reciclar as árvores das ruas, principalmente porque grande parte é formada por sibipirunas. Segundo especialistas, não é aconselhável manter uma quantidade tão grande de árvores de uma única espécie sob o risco de perder muitas plantas num ataque de pragas.

Quem aponta estes problemas é o

advogado Alberto Contar, que é presidente da ADEAM – Associação de Defesa e Educação Ambiental de Maringá – desde sua fundação em 79. Contar enfrenta problemas maiores na região e já travou muitas batalhas a favor do verde.

“Hoje a questão ambiental se resolve na justiça. Quem desrespeita a ecologia é enquadado na lei”, afirma. Seguindo esta filosofia, sob a força da lei Alberto Contar já conseguiu muitos progressos. Em conjunto com o ITCF, a ADEAM conseguiu plantar mais de 200 mil mudas de árvores às margens do Rio Pirapó. Além disso, os dois órgãos conseguiram



Alberto Contar: luta em defesa do verde na ADEAM

também reflorestar mais de 600 quilômetros de matas ciliares na região de Itaipu. “Os proprietários que se recusaram a reflorestar as áreas previstas em lei, foram acionados na justiça”, explica Contar, considerado o “anjo da guarda” do verde.

fatores que determinam o bom padrão de vida do maringaense é a característica da atividade econômica da cidade. Por estar estrategicamente localizada numa região essencialmente agrícola, Maringá tem sua economia fortemente influenciada por esta atividade. Este fato faz da cidade um grande centro comercializador e distribuidor de produtos agrícolas. Uma prova disso está na Bolsa de Cereais e Mercadorias de Maringá, que ocupa a segunda posição no país em volume de comercialização, ficando atrás apenas da Bolsa de São Paulo.

A influência da agricultura foi responsável pelo crescimento e fortalecimento da economia do município desde seu surgimento. Hoje a agricultura

dá grande suporte à atividade empresarial, especialmente no que se refere às agroindústrias. Com o volume da produção de grãos da região, Maringá passou a abrigar grandes agroindústrias, principalmente nos setores de processamento de óleos vegetais e de fiação de seda e algodão. A Cocamar – Cooperativa dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá – que está entre as maiores do país, deu um grande impulso ao surgimento das agroindústrias.

Empresas do porte da Sanbra e Ceval instalaram-se no município, atraídas pelo fato de a região proporcionar oferta segura de matéria-prima. Hoje a atividade destas indústrias tem um peso

importante na economia local.

Outro segmento que tem conferido muita força à economia de Maringá é a indústria do vestuário. Este setor, onde predominam pequenas e médias empresas, tem se destacado nos últimos anos, inclusive realizando exportações. A importância destas indústrias é tão grande, que há cerca de 2 anos foi montado no Parque de Exposições o pavilhão da Vest Sul – Feira Permanente do Vestuário. Esta feira recebe mensalmente a visita de centenas de comerciantes de outros estados, que vêm a Maringá renovar seus estoques.

O setor tem se destacado tanto pela sua força, como pela qualidade de seus produtos. Muitas indústrias de confecções da cidade já participaram de feiras importantes, como a FENIT, em São Paulo. Na V FEIMAR, realizada no ano passado, o setor esteve presente com 60 empresas, mostrando sua potencialidade e um futuro promissor para a cidade.

INVESTIMENTOS DE FORA: Segundo dados levantados pelo Censo Econômico, realizado no ano passado pela ACIM e pelo Sebrae, Maringá conta hoje com cerca de 5 mil empresas. Entre elas, 2.326 são do setor comercial, 117 do setor industrial e 1.156 são prestadoras de serviços. A idade destas empresas, segundo apontou a pesquisa, dá a Maringá a característica de uma cidade de economia jovem. Apesar deste fator, a atividade econômica é dinâmica, contando com a presença de empresas e grupos sólidos.



O padrão de vida do maringaense está acima da média do brasileiro

Polícia tem dificuldades

Maringá está entre as cidades mais tranquilas do estado. A avaliação é do delegado Leonil Cunha Pinto, que já atuou em várias cidades do Paraná. Ele aponta, porém, alguns problemas sérios na área de segurança. O principal deles é a cadeia, sempre superlotada e sem condições de segurança.

Ao que parece, esta questão começa a ser atacada pela atual administração. No mês passado, o prefeito Saíd Ferreira esteve com o governador Roberto Requião e obteve recursos para várias obras na cidade, entre elas a construção do minipresídio.

Outro fato que preocupa a polícia de Maringá são os arrombamentos de residências e de estabelecimentos comerciais, crimes que estão em primeiro lugar nas estatísticas. "E 70% destes delitos são praticados por menores", afirma Leonil, explicando que a polícia tem dificuldade em agir porque os menores infratores acabam sendo favorecidos pela legislação.

Leonil acredita até que este tipo de



Leonil: "Maringá é uma das cidades mais tranquilas do estado"

delito acontece em grande escala porque Maringá é uma cidade considerada "rica". "Muitos menores de cidades vizinhas são pegos aqui, praticando arrombamentos", afirma.

Crimes como sequestros, latrocínios e assassinatos são mais raros, ocupando os últimos lugares nas estatísticas policiais. "Apesar de alguns problemas que precisam de solução urgente, podemos considerar Maringá uma cidade segura", finaliza Leonil.

Um dos setores que garantem este dinamismo é o comércio atacadista. Hoje empresas de renome nacional – como Atacadão e Makro – e inúmeras outras locais, conferem à cidade a posição de terceiro pólo atacadista do Brasil. Esta posição faz de Maringá um centro distribuidor de mercadorias para uma vasta região, que engloba cidades do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e, em menor escala, Rondônia.

Este potencial econômico tem

atraído muitos investimentos de fora. No ano passado a cidade ganhou a primeira loja da rede Mercadorama fora da capital do Estado, que, além de um hipermercado, oferece um mini-shopping com várias opções de compra e lazer. Também no ano passado a rede de lanchonetes McDonald's instalou uma loja na cidade, ponto estratégico para atingir o mercado regional.

Apesar desta dinâmica da atividade econômica, Maringá, como outras

cidades brasileiras, tem convivido nos últimos anos com o aumento do desemprego. Reflexo da crise econômica brasileira, este mal também tem relação com a falta de investimentos no setor produtivo do município. Nos últimos anos, a cidade praticamente não contou com políticas de estímulo à industrialização, fonte geradora de empregos.

O empresariado já estabelecido também se ressentiu com a falta de atenção ao setor produtivo. Com isso, e com as dificuldades dos últimos dois anos, muitas empresas encerraram atividades ou demitiram funcionários. Para este ano o setor está mais confiante. Com a nova administração o empresariado espera novo ânimo para o setor produtivo, já que o prefeito tem vários planos, especialmente na área da industrialização.

CIDADE PLANEJADA: O potencial econômico, somado ao fato de ser uma cidade que nasceu a partir de um planejamento prévio – ao contrário do que acontece com a maioria – tem atraído a atenção de muita gente para Maringá. É bastante comum encontrar pessoas que trocaram a vida nos grandes centros pela tranquilidade de Maringá (leia box).

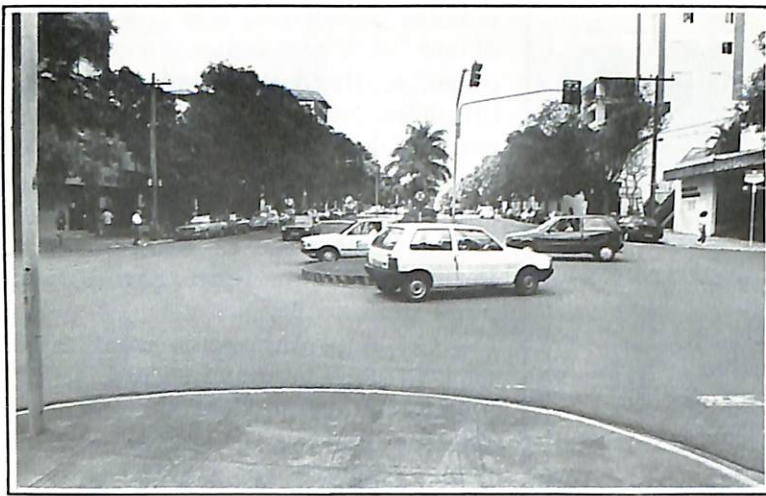
Sem a necessidade de ser agitada como uma grande cidade, Maringá oferece uma boa infra-estrutura. Na área de educação, por exemplo, são 40 escolas estaduais, 28 municipais e 14 particulares, que oferecem ensino regular de 1º e 2º graus. Além disso, existe a Universidade Estadual de Maringá, que hoje tem 5.671 alunos matriculados em 26 cursos de graduação. A UEM também é um fator de atração de pessoas de outras cidades, especialmente da região, que vêm em busca de cursos normalmente encontrados em grandes cidades.



Bolsa de Cereais: a segunda do país em volume de comercialização



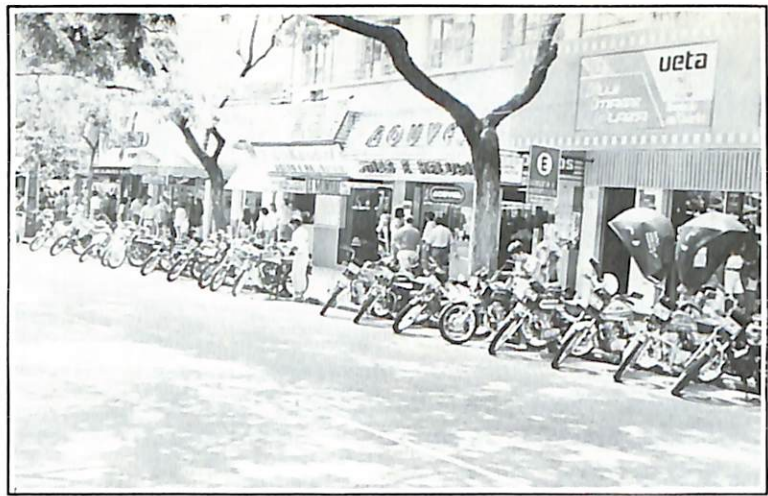
Atividade industrial: setor de confecções tem se destacado



Ruas e avenidas planejadas garantem um trânsito tranqüilo

Com suas ruas e avenidas largas, a cidade tem um trânsito tranqüilo, se comparado a cidades como São Paulo, Rio e Curitiba. É tão tranqüilo que aqui é bastante comum o uso da bicicleta como meio de transporte, verdadeiro sonho nas grandes cidades. As curtas distâncias também favorecem os ciclistas. Em algumas avenidas – principalmente as que dão acesso ao Jardim Alvorada, o bairro mais populoso – é comum, ver multidões de ciclistas todos os dias nos horários de entrada e saída do trabalho.

Para quem mora aqui, pode não parecer. Mas o trânsito de Maringá é tranqüilo, tendo em vista o número de carros que circulam. Segundo dados do Detran, existem hoje 90 mil carros cadastrados em Maringá. Isso significa 1 carro para cada grupo de 3 habitantes. Segundo as autoridades de trânsito, esta é uma das proporções mais altas do país. Estes números são também mais um indicador do poder aquisitivo do maringense.



O comércio de Maringá atrai moradores de toda a região

ALTO PADRÃO: Além de ser uma cidade planejada, Maringá conta com um bom padrão na área da construção civil. Segundo dados do Sindicato da Construção Civil, predominam na cidade as construções de padrões médio e alto. As construções populares são em menor escala e resumem-se a casas e apartamentos populares.

O que se tem em termos de construção civil são imóveis destinados a atender moradores de poder aquisitivo de médio para alto. Além disso, o nível técnico das construções está entre os melhores do país. “A qualidade e o nível técnico das obras em Maringá não ficam atrás dos grandes centros”, informa Vildes Tardivo, presidente do Sindicato da Construção Civil.

O mercado imobiliário de Maringá é promissor e existe demanda para imóveis de padrão elevado. A prova disso está na chegada da Encol – uma das construtoras mais importantes do país – na cidade, que já está construindo 2

edifícios e tem outro com lançamento previsto para este ano.

Apesar desta característica dos imóveis, a cidade não tem favelas. Os núcleos de casas populares têm atendido a demanda – apesar de alguns deles terem casas de 27 metros quadrados – e recentemente a prefeitura obteve verbas do governo do estado para a construção de 4 mil casas populares.

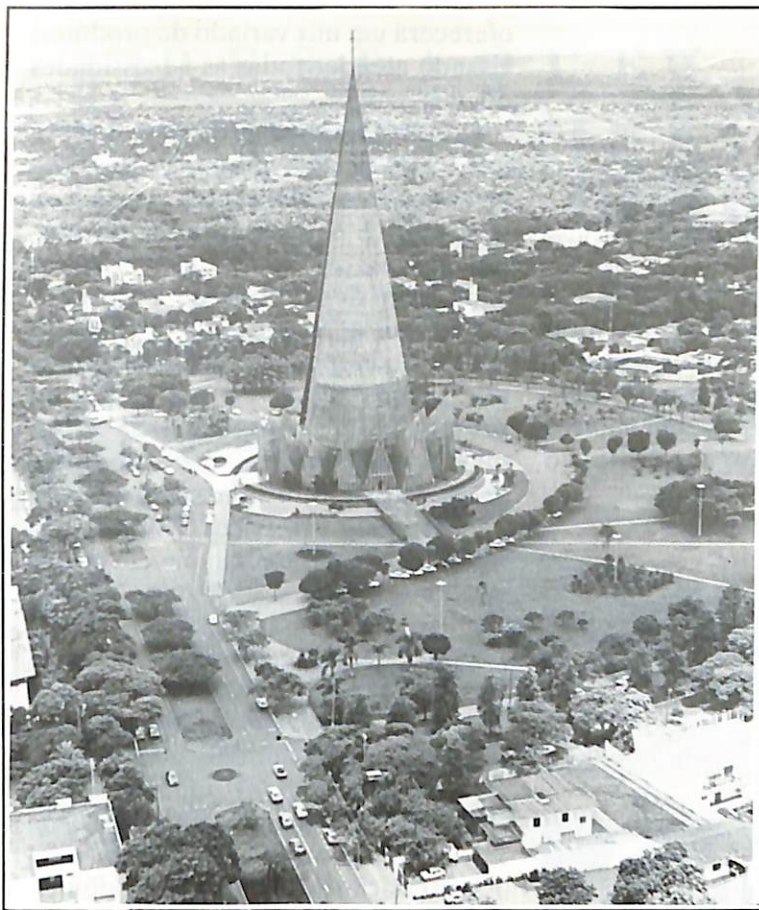
A inexistência de favelas surpreende quem chega a Maringá. É claro que existem núcleos de pobreza, como é o caso do conjunto Santa Felicidade – construído na primeira administração Said Ferreira justamente para eliminar os primeiros focos de favelas que surgiam. Mas a maioria dos maringenses vive em casas com água encanada e energia elétrica. Apenas a rede de esgotos deixa a desejar: cobre apenas 43% da área urbana.

ATRAÇÃO TURÍSTICA: O potencial turístico de Maringá é outro fator que coloca a cidade numa posição privilegiada. Segundo levantamento realizado pela prefeitura em 91, passam por Maringá mensalmente 3 mil ônibus de excursão, a caminho de Foz do Iguaçu. Isso sem contar o grande volume de carros particulares, já que Maringá é passagem obrigatória para quem se dirige a Foz. Graças a este fluxo de pessoas, a cidade tem um grande potencial turístico ainda inexplorado e que pode se reverter em outra grande fonte de geração de riquezas para o município.

Além disso, Maringá conta com algumas atrações que são visitadas por centenas de pessoas. É o caso da Catedral Metropolitana, com sua forma cônica e com mais de 120 metros de altura, considerada o monumento mais alto da América Latina. O Parque do Ingá também atrai muita gente, que vem passar horas de lazer em seus quase 50



Construção civil: padrão dos grandes centros



A Catedral é visitada por centenas de pessoas

hectares de área verde. O Horto Florestal também é muito visitado, especialmente por moradores da região.

sagem obrigatória para quem está na cidade. É muito comum o Thermas receber grupos de turistas chilenos e ar-



Thermas de Maringá: completa estrutura de lazer

Outro local que atrai turistas, alguns até de outros países, é o Thermas de Maringá. Construído para oferecer toda a estrutura aos amantes das águas termais, o empreendimento hoje é pas-

gentinos, já que um dos hotéis da cidade oferece pacotes em que o passeio está incluído.

Além destes pontos turísticos, a cidade conta com uma boa rede de hotéis – 3 de alto padrão – restaurantes, alguns com comida típica – destaque para a Casa Portuguesa com Certeza, Taberna Portuguesa e Restaurante do Hotel Deville, que são mencionados pelo Guia 4 Rodas – bares e casas noturnas. Toda a estrutura garante ao maringaense e a quem visita a cidade conforto e diversão, com segurança e tranquilidade.

Em busca de tranquilidade

Maringá se tornou um refúgio para quem se cansou da vida agitada dos grandes centros. Muitas pessoas têm deixado cidades como São Paulo, buscando em Maringá uma vida melhor e mais tranquila.

É o caso do publicitário Walter Thomé Júnior, de 35 anos, que está em Maringá desde 90. Quando decidiu se mudar, ele trabalhava na MPM em São Paulo, na época a maior agência de publicidade do país. "Foi aí que resolver dar o basta", conta. Com uma filha pequena, morando em apartamento e com a agitação da cidade, Thomé decidiu dar uma guinada na vida, apesar de estar em excelente fase profissional.

Através de um amigo – também paulistano – que tinha vindo para Maringá, Thomé conheceu a cidade e se encantou. "Eu vi em Maringá perspectivas não só de qualidade de vida, mas

de mercado também". Seu sonho era ter o próprio negócio, o que era impossível em São Paulo. Assim, ele se mudou com a família e tornou-se sócio do amigo paulistano na Gol Propaganda.

Hoje Thomé vê muitas vantagens na troca que fez. "Apesar das dificuldades normais de adaptação, considero Maringá uma cidade ótima para se viver".

Outro paulistano que optou por Maringá é o engenheiro eletrônico Roberto Mikhin. Ele está em Maringá desde maio do ano passado e também veio para a cidade em busca de tranquilidade. Aqui Roberto encontrou o que buscava e até a perspectiva de montar sua empresa, projeto acalentado há anos.

Paralelamente ao projeto da empresa, Roberto trabalha na Telepar e



Thomé: "Maringá é uma cidade ótima para se viver"

se diz satisfeito com a cidade, apesar dos choques da mudança. "Maringá é melhor em todos os sentidos. Até os problemas de saúde que eu tinha em São Paulo não tenho mais". Mas, como todos os que vêm de grandes centros, Roberto se ressentia com a ausência de uma vida cultural e da falta de opções de lazer. Mesmo assim, segundo ele, tomar o caminho de volta só mesmo se tudo der errado por aqui "ou se pintar uma proposta profissional irrecusável".

ACIM conhece projeto

Erasmus José Germani, da Orbis; Massaru Noda, da Comissária Maringá; e Carlos Ribeiro, consultor de Marketing, estiveram na ACIM apresentando à diretoria o projeto do

Shopping Mandacaru. Com uma proposta inovadora, o Mandacaru será um centro popular de consumo. Com 142 lojas, totalizando 14 mil metros quadrados, o empreendimento

oferecerá um mix variado de produtos, visando atender todas as necessidades do consumidor.

Dentro desta proposta, haverá uma praça de alimentação, com lanchonetes e restaurantes, e uma área destinada à comercialização de hortigranjeiros, com cerca de 10 boxes. A vantagem deste tipo de empreendimento é seu baixo custo. O empresário poderá adquirir lojas por preços acessíveis – a média do preço está em torno de US\$ 370 o metro quadrado. E o consumidor poderá encontrar produtos variados – serviços também – a preços mais baixos que em outros shoppings.

Os empresários responsáveis pelo lançamento estão confiantes no sucesso do Mandacaru. Esta confiança está baseada em pesquisas realizadas antes do lançamento. Os resultados destas pesquisas apontaram que 65% da população de Maringá acha viável a criação de um shopping popular. “Os números da pesquisa nos dão a certeza do êxito do empreendimento”, explicou Carlos Ribeiro.

Na Associação Comercial, Germani, Noda e Ribeiro mostraram o projeto e o lay-out do shopping e explicaram as facilidades oferecidas para a compra de lojas. “A aceitação tem sido excelente entre os empresários de Maringá e região”, explicou Massaru Noda. Tanto que, das 60 lojas postas à venda, praticamente todas estarão comercializadas até o fim deste mês.

O presidente da ACIM, Masao Tsukada, falou, na oportunidade, sobre a importância de iniciativas como esta. “Todos aguardam uma retomada da atividade econômica. Empreendimentos como este são importantes porque movimentam a cidade e merecem nosso apoio”.

FASE 2

SEJA DONO DA SUA LOJA SEM LUVAS OU ALUGUEL.

SHOPPING mandacaru

Sem luvas ou aluguel você pode participar como proprietário de um dos mais importantes empreendimentos do Norte do Paraná: **Shopping Mandacaru**.

14.000 m² projetados com muita inteligência:

- Vaga para 2.000 veículos/dia;
- Iluminação e ventilação naturais;
- Projetado para atender um universo de 2 milhões de consumidores;
- Baixo condomínio.

**SOLICITE A PRESENÇA DE
UM CORRETOR E CONHEÇA TUDO
SOBRE O SHOPPING MANDACARU.**

CONSTRUÇÃO/INCORPORAÇÃO:

ORBIS
CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS LTDA.
GRUPO GERMANI

VENDAS:

**Comissária
Maringá**
de Imóveis
22-3366
CRECI - 344-J

MATRICULA - 10.923 - 3º OF.



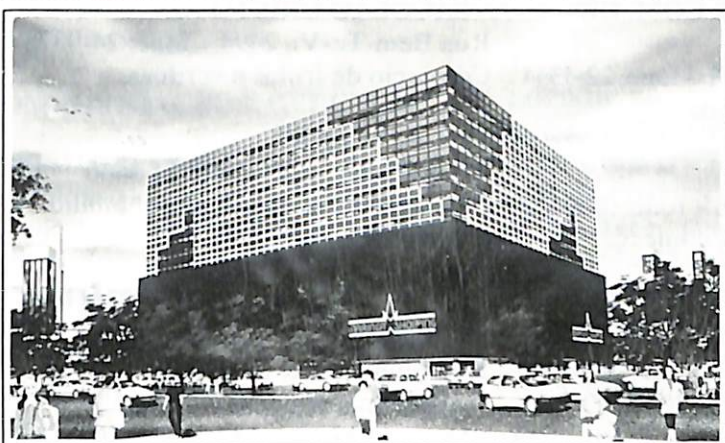
DESTAQUE EMPRESARIAL

Novo Espaço

A partir deste mês a Revista ACIM abre um novo espaço para as empresas da cidade. O DESTAQUE EMPRESARIAL divulgará todos os

meses as novidades do meio empresarial maringaense. Novos produtos, novas empresas e novos empreendimentos terão destaque na Revista ACIM

Luis Carlos Masson - diretor



Maringá Shopping

Com prazo previsto de 42 meses, para conclusão, o Maringá Shopping terá 54.000 m² de área construída, com 161 lojas e toda infra-estrutura. Serão 4 pavimentos, 3 subsolos de garagem, 21 quiosques, cinema-teatro, praça de alimentação, área de lazer, além de ar condicionado central, escadas rolantes amplas, 3 elevadores, sendo 1 panorâmico. Tudo minuciosamente

planejado para oferecer conforto ao consumidor e tranquilidade ao empresário. Com 25% das fundações já concluídas o Maringá Shopping terá suas duas frentes voltadas para a avenida São Paulo e ruas Néo Alves Martins e Santos Dumont, respectivamente.

A administração e execução têm a assinatura da Construtora Garsa, e a comercialização está sendo feita pela Market V.E.M - Consultoria Empresarial. Informações e vendas pelo fone: (0442) 22-2221.

Apostando no futuro

A EXPOLUZ iniciou o ano de 93 se preparando para atender o grande volume de negócios a ser proporcionado com a colheita da safra de verão. Para isto, ela aumentou seu estoque, aperfeiçoou seu sistema de atendimento, implantou novos computadores e treinou funcionários.

A Filosofia de trabalho da EXPOLUZ sempre leva em consideração que atualmente é muito mais fácil para o cliente adquirir os materiais



elétricos que necessita, aqui ou em qualquer outra cidade do Brasil, devido as facilidades de comunicação e transporte.

Portanto para continuar sua expansão, a EXPOLUZ se preocupa em igualar suas condições de concorrência a nível das melhores lojas de materiais elétricos do Brasil.

"O mercado não tem mais lugar para amadores".

Thomas Souto Corrêa

Encol lança o Firenze



Depois do sucesso de vendas dos edifícios Hyde Park e Beverly Hills, a Encol lançou também o mais novo edifício da cidade. Com apartamentos de 74 m² de área útil e 124 m² de área total, o edifício Firenze, com 40 unidades, será edificado na Zona 07, em área privilegiada, próximo à UEM e Estádio Willie Davids. Informações e reservas - fone: (0442) 22-3366 e 23-2244.

Nova agência Unibanco

A diretoria do Unibanco programou para o próximo mês a inauguração da nova agência local. Localizada na confluência da av. Getúlio Vargas com a rua Santos Dumont, a nova agência vai oferecer conforto, melhor atendimento e inúmeras novidades para os clientes do Banco 30 Horas. A obra está sendo executada pela Construtora Formato, de Cascael.



DROPS

GOLF

• Maringá vai ganhar mais um empreendimento de grande vulto no segmento de lazer e turismo. É o Maringá Golf Country Club, um investimento de mais de 10 milhões de dólares bancado pela iniciativa privada.

NOVO VISUAL

• Mesmo os escritórios de contabilidade precisam cuidar de seu marketing e apresentação visual. Aliados à modernização das atividades com o auxílio da informática, o Escritório Gomes de Contabilidade sai à frente, renovando sua logomarca e a comunicação com seus clientes e público-alvo.

IMPORTAÇÕES

• As importações continuam em alta. Breve Maringá contará com produtos europeus de alta qualidade e sofisticação. Desde toalhas, guardanapos e guarnições personalizadas para hotéis, restaurantes e clubes, até cozinhas modulares de design super-modernos.

OLD SQUARE

• Falando em sofisticação, um destaque para o mais novo empreendimento no setor de casas noturnas de Maringá: o Old Square, na Av. Curitiba, 259, esquina com Princesa Isabel. Ar condicionado, boas bebidas, conforto, decoração perfeita e até dardos criam uma atmosfera britânica. A happy-hour tem sido um sucesso. Vale conferir.

DEVILLE

• Nos salões de eventos do Hotel Deville de Maringá, estão programadas inúmeras reuniões empresariais. Dia 04/03, Nutris; dia 17/03, Gail Cerâmica; dias 18 e 19/03, Paraná Seguros. Reservas pelo telefone: (0442) 26-1001 com Neusa.

NOVOS SÓCIOS

- CONDOMÍNIO EDIFÍCIO LEONARDO DA VINCE**
Av. XV de Novembro, 351 – fone: 22-7589
Condomínio residencial
- COLCHOLÂNDIA COM. DE COLCHÕES LTDA.**
Av. São Paulo, 377 – fone: 22-0737
Comércio varejista de colchões
- CONDOMÍNIO CONJ. RESIDENCIAL VILLA BELLA**
Rua Guruaia, 385 – Vila Bosque
fone: 26-3418
Condomínio residencial
- BAR E MERCEARIA SANTA LUZIA**
Rua La Paz, 204 – Vl. Morang.
fone: 26-1695
Com. varejista de gêneros alimentícios
- RETIEL**
Rua Industrial, 1090 – Jd. Nova Europa
fone: 28-5026
Prestação de serviços em retífica de motores
- VERA CRUZ SEGURADORA S/A**
Av. São Paulo, 174 – fone: 23-6150
Seguradora
- MOCIMCAL ATACADÃO DE CIMENTO LTDA.**
Av. Mauá, 2198 – fone: 22-7900
Com. atacadista de cimento, cal, lajota e mat. para construção
- TRUKÃO - COM. DE MOLAS E CARRETAS LTDA.**
Rodovia PR 13 – KM 02 – fone: 24-3234
Com. varejista de molas e carretas e reparação de veículos
- LABORATÓRIO SÃO CAMILO**
Rua Santos Dumont, 3582 – fone: 24-5533
Análises Clínicas
- VALCAFÉ**
Rua Antonio Octavio Scramin, 1080
fone: 24-3112
Comércio atacadista de café – exportação
- SÓ TÊNIS**
Av. Brasil, 4430-B – fone: 24-0743
Comércio varejista de calçados
- ITA VÍDEO**
- Av. Dr. Alexandre Rasgulaeff, 523
Jd. Alvorada – fone: 28-1779
Locação de fitas de filmes
- Q TOQUE SEDUTOR COM. DE ENXOVAIS LTDA.**
Rua Santos Dumont, 2971 – fone: 22-4344
Com. varejista de enxovais
- MALU MODAS**
Av. São Domingos, 1878 – fone: 22-9402
Com. varejista calçados, confecç. tecidos arm.
- W. WILSON CONFECÇÕES**
Av. Mandacaru, 519 – fone: 62-2034
Indústria e comércio de confecções
- SÓ CAMAS**
Praça 7 de Setembro, s/n – fone: 24-7427
Comércio varejista de móveis
- STEIN ELETRÔNICA EM COMUNICAÇÃO LTDA.**
Av. Dr. Luiz Teixeira Mendes, 859
fone: 24-1521
Comércio e prestação de serviço
- CONFECÇÕES TRANS-AMÉRICA**
Av. Brasil, 6062 – fone: 24-4316
Comércio atacadista e varejista de confecções
- TANFER ARTEFATOS DE FERRO LTDA.**
Av. Mauá, 1128 – fone: 22-0960
Ind. e Com. de esquadrias, portões, portas e art. de ferros
- MAX - LIFE**
Av. XV de Novembro, 1267 – fone: 62-1187
Com. de utensílios de cozinha, prod. alim., cosm.
- IMOBILIÁRIA SUTIL LTDA.**
Av. Pedro Taques, 2195 – fone: 28-3862
Imobiliária – compra, venda locação admin. de imóveis
- MATELASSÊ TÊXTIL**
Rua Basílio Saltchuk, 666 – fone: 26-5912
Ind. e com. de confecç. de cama, mesa e enxovais
- IMOBILIÁRIA TELEOURO**
Av. Paraná, 242 – térreo – sala 01
- fone: 26-4464
Imob. locação, venda e administr. de imóv. e tel.
- SACOLÃO CRISTO REI**
Rua Bem-Te-Vi, 2494 – fone: 24-9378
Comércio de frutas e verduras
- COPLALANN**
Av. Curitiba, 310 – fone: 24-3600
Prestação de serviços em contabilidade e advoc.
- CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MARAPENDI**
Rua Fluminense, 2157 – fone: 23-1072
Condomínio residencial
- FISIOTERAPIA MARINGÁ**
Rua Princesa Izabel, 246 – fone: 24-0921
Prestação de serviços de fisioterapia e estética facial e corporal
- LANCHONETE SALVADOR**
Av. das Palmeiras, 485 – fone: 28-3867
Com. varej. de bebidas refrig. gen. alim.
- REFRIMAR**
Av. Brasil, 4962 – fone: 24-3942
Com. varejista de móveis e refrigeração
- JOÃO BATISTA REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS**
Rua Mitsuzo Taguchi, 75 – 5º andar
fone: 22-9493
Representações comerciais de calç. e confecções
- DEPÓSITO CENTRAL**
Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, 76
fone: 26-4140
Comércio de materiais para construção
- MÓVEIS & CIA.**
Av. Guaíra, 360 – fundos – fone: 22-3447
Reparação de artigos de madeiras e de imobiliários
- GALLOWS CONFECÇÕES**
Av. Brasil, 4365 – fone: 62-1761
Comércio de confecções e acessórios
- THE KING'S ENGLISH**
Rua Santos Dumont, 2455 – fone: 22-0289
Prestação de serviços – ensino de língua inglesa

CURSOS



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE MARINGÁ

ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Período: 01.02 a 12.02

Horário: 19h30min às 22h30min

COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO E

EXPRESSÃO ESCRITA

Período: 03.02 a 16.02

Horário: 19 às 22 horas

ETIQUETA SOCIAL E PROFISSIONAL

Período: 15.02 a 19.02

Horário: 19 às 22 horas

RELAÇÕES INTERPESSOAIS E POSTURA

PROFISSIONAL

Período: 17.02 a 02.03

Horário: 19 às 22 horas

ESCRITÓRIO

AUXILIAR DE PESSOAL/DATILOGRAFIA

Período: 08.02 a 11.06

Horário: 13h30min às 17h30min

AUXILIAR DE PESSOAL/DATILOGRAFIA

Período: 10.02 a 15.06

Horário: 18h30min às 22h30min

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO/DATILOGRAFIA

Período: 15.02 a 25.06

Horário: 08 às 12 horas

LEGISLAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Período: 25.02 a 03.03

Horário: 19h30min às 22h30min

DATILOGRAFIA PARA COMPETÊNCIA

Período: Turmas Contínuas

Horário: Manhã, Tarde e Noite

APERFEIÇOAMENTO EM DATILOGRAFIA

Máquina Mecânica

Máquina Elétrica

Máquina Eletrônica

Período: Turmas Contínuas

Horário: Manhã, Tarde e Noite

HOTELARIA

GARÇON

Período: 15.02 a 14.08

Horário: 09 às 17 horas

COZINHEIRO

Período: 15.02 a 14.08

Horário: 09 às 17 horas

APERFEIÇOAMENTO PARA COZINHEIRO

Período: Turmas Contínuas

Horário: 09 às 17 horas

APERFEIÇOAMENTO PARA GARÇON

Período: Turmas Contínuas

Horário: 09 às 17 horas

APERFEIÇOAMENTO PARA CONFEITEIRO

Período: Turmas Contínuas

Horário: 08 às 17 horas

APERFEIÇOAMENTO PARA LANCHEIRO

Período: Turmas Contínuas

Horário: 14 às 21 horas

INFORMÁTICA

D'BASE III PLUS

Período: 15.02 a 31.03

Horário: 16 às 18 horas

INTRODUÇÃO A

MICROINFORMÁTICA

Período: 17.02 a 02.04

Horário: 10 às 12 horas

INTRODUÇÃO A

MICROINFORMÁTICA

Período: 25.02 a 06.04

Horário: 08 às 10 horas

PROPAGANDA

A ARTE DE BEM FOTOGRAFAR

Período: 10.02 a 18.02

Horário: 19h30min às 22h30min

TÉCNICAS DE FILMAGEM EM VÍDEO

Aulas 3ª e 5ª feira

Período: 25.02 a 11.03

Horário: 19h30min às 22h30min

VENDA

COMO CONQUISTAR E MANTER CLIENTES

Período: 08.02 a 12.02

Horário: 19h30min às 22h30min

ESTRATÉGIAS E ESTILOS EFICAZES EM

NEGOCIAÇÃO E VENDA

Período: 15.02 a 19.02

Horário: 19h30min às 22h30min

Além do conjunto de cursos, aqui relacionados, oferecidos ao público em geral, o Senac possui programas especiais de:

DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL – Cursos abertos e de capacitação oferecidos às empresas interessadas no desenvolvimento de seus recursos humanos nos vários níveis.

INFORMAÇÃO PROFISSIONAL – Dirigida às escolas, principalmente aos alunos de 8ª série, cujo objetivo é fornecer informações básicas sobre o mundo do trabalho e as opções de formação profissional.

TELEDUCAÇÃO – Ensino à distância. Cursos por correspondência, para aqueles que não possuem disponibilidade de tempo ou dificuldade de acesso aos cursos profissionalizantes oferecidos em sala de aula.

CURSOS MÓVEIS – Levados a qualquer bairro ou cidade, ocupando ambientes disponíveis cedidos pela comunidade.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Centro de Desenvolvimento Profissional

Av. Colombo, 3.875

Fone: (0442) 24-5765

Maringá – Paraná



Serviço de Apoio às

Micro e Pequenas

Empresas do Paraná

COMO UTILIZAR O MARKETING DE FORMA PRÁTICA

Período: 01.02 a 04.02

Consultor: Lourenço Fadel Filho

COMO EXERCER A CHEFIA E LIDERANÇA PARA MELHORA DA PRODUÇÃO

Período: 08.02 a 12.02

Consultor: Maria Alice Pinatti

COMO APLICAR MODERNAS TÉCNICAS GERENCIAIS

Período: 01.02 a 05.02

Consultor: Claudio Serrato

COMO CALCULAR OS CUSTOS E FORMAR O PREÇO DE VENDA NA MPE INDUSTRIAL

Período: 08.02 a 12.02

Consultor: Joversi Luis de Resende

Inscrições no

Balcão SEBRAE

Av. Brasil, 3080 – 3º Andar

Fone: (0442) 22-3474

Maringá – PR

Empresariado está otimista

A classe empresarial de Maringá está confiante na administração do prefeito Said Ferreira. Os empresários esperam do prefeito incentivos à indústria e ao comércio



Edson Guitti

O novo prefeito assumiu com muitos planos na área econômica

A troca de prefeitos sempre gera muita expectativa. Este ano ela é ainda maior, já que o país viu o fim de um processo de impeachment e a posse definitiva de um presidente que cumpria interinidade. Depois de um longo período de apreensão e sobressaltos, a palavra otimismo volta a fazer parte do cenário nacional.

Em cidades como Maringá, que participou ativamente do movimento pela moralidade e pela ética na política, a posse do novo prefeito, eleito com 53% dos votos, traz um novo ânimo. Após 4 anos, Said Ferreira retorna ao cargo de prefeito com projetos para transformar a Prefeitura num órgão eficiente e voltado ao incentivo à retomada do crescimento econômico da cidade.

Uma das primeiras medidas do prefeito foi promover uma reforma administrativa. A criação das Secretarias da Indústria, do Comércio e da Agricultura agradou a maioria dos representantes de cada segmento. Eles esperam que, com

a reforma, a estrutura da Prefeitura se torne mais ágil, com cada secretário respondendo por uma área específica.

“AINDA MELHOR”: Para os empresários maringaenses, o retorno de Said Ferreira à Prefeitura terá resultados positivos. Segundo o presidente do Sinduscon-Nor – Sindicato da Indústria da Construção Civil da Região Noroeste do Estado do Paraná – e sócio-proprietário da Construtora Villarc, Vildes Tardivo, o fato de o prefeito ser do mesmo partido do governo do estado vai influir diretamente na destinação de recursos ao município.

Antônio Donisete Busiquia, da Dismar Atacado e Lojas Dudony, espera que o prefeito volte a implantar a política de desenvolvimento industrial adotada em sua primeira gestão. Ele lembra que na época foram desenvolvidos projetos importantes para o desenvolvimento da cidade. “Agora, com três secretários, o resultado pode ser ainda melhor”.

O ex-presidente da ACIM e sócio-proprietário da Casas Ajita, Carlos Ajita,

afirma que a divisão das Secretarias demonstra a intenção da nova administração de criar mecanismos de promoção e expansão da atividade produtiva do município. Ele acredita que o prefeito vai ouvir cada segmento antes de adotar qualquer projeto de incentivo para o setor.

SUPORTE: Na opinião do vice-presidente para Assuntos da Indústria da ACIM e um dos sócios da Fábrica de Acolchoados Maringá, Fernando Ferraz, a política do prefeito para o setor deve ser voltada para a instalação de unidades que dêem suporte para as empresas já existentes. Isso possibilitaria o fortalecimento do parque industrial de Maringá, principalmente no ramo de confecções.

Milton Morita – da Maringá Equipamentos e presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Materiais Elétricos de Maringá e Região – concorda com Fernando Ferraz. Para ele, a cidade tem condições para ser o segundo pólo industrial do Paraná. O empresário acredita que Maringá precisa perder o vínculo com a agricultura. “Será a única forma de acabarmos com as oscilações na economia do município, que acontecem com as frustrações de safra”.

No setor agropecuário, as opiniões são semelhantes às dos empresários da indústria e do comércio. O presidente da Sociedade Rural de Maringá, Octávio Dias Chaves Júnior, espera que a Secretaria Municipal da Agricultura crie condições para a realização de parcerias entre as entidades do setor na cidade. “A Sociedade Rural, em conjunto com a UEM, por exemplo, pode desenvolver muitos projetos de pesquisas”, comenta Octávio Dias.

GERAÇÃO DE EMPREGOS: Outro ponto de convergência entre os

Os planos dos secretários

Os secretários da Indústria, Gilson Barbiero, e do Comércio, José dos Santos Ribeiro, têm a difícil missão de buscar caminhos para a retomada do crescimento da atividade produtiva de Maringá.

Para Carlos Ajita, o secretário do Comércio é um empresário bem conceituado e com larga experiência na política. "Ele tem todas as características necessárias para implantar os projetos de expansão que o setor necessita".

Com o propósito de ser o elo de ligação entre os comerciantes de Maringá e a administração pública, José dos Santos Ribeiro afirma que estará



Barbiero: "É preciso agregar valor aos produtos de Maringá"

sempre disposto a ouvir as reivindicações da classe empresarial e a buscar soluções para o setor.

O objetivo do secretário da Indústria, Gilson Barbiero, que foi indicado pelo Sindicato das Indústrias

Metalúrgicas e pela ACIM, é desenvolver projetos que fortaleçam as empresas existentes e possibilitem o surgimento de outras.

Gilson pretende dinamizar a terceirização do setor metal-mecânico e a verticalização da indústria do algodão. "É preciso agregar valor aos produtos de Maringá, e diminuir a ociosidade das indústrias", explica o secretário.



Ribeiro: Disposição em ouvir as reivindicações dos comerciantes

empresários é com relação à necessidade de gerar empregos em Maringá. Uma das saídas, segundo Vildes Tardivo, do Sinduscon, seria a execução, por empresas da cidade, das obras já confirmadas pela Prefeitura – o minipresídio, o hospital da Zona Sul, as 4 mil casas populares e a transferência da lagoa de estabilização.

A divulgação dos produtos de Maringá para o país e para a América

Latina também deveria fazer parte da política da administração Said Ferreira. É o que pensam Milton Morita e Fernando Ferraz. Eles esperam também que a administração volte-se ao intercâmbio com outras regiões, principalmente com os países do Mercosul. "Os empresários precisam estar em sintonia com as tendências dos mercados interno e externo para conseguir competitividade", diz Morita.

Deville

M A R I N G Á



- Almoço Executivo – Buffet
- Jantar Romântico com piano
- Dixie Bar – Das 18:00 às 02:00 horas
- Sauna – Das 17:00 às 22:00 horas
- Lua-de-Mel
- Hospedagem de Executivos e Famílias
- Jantar à Luz de Velas com piano, às 6^{as} Feiras
- Reuniões de Grupos
- Café da Manhã
- Reservas de Mesa Ramal 7 – Fininho
- Apartamentos Ramal 8 – Marina
- Eventos Ramal 1727 – Neuza

UM QUATRO ESTRELAS COMPLETO PARA VOCÊ

HOTEL



Deville

Av. Herval, 26 – Fone: 0442/26-1001
Telex: 0442/211 – Fax: 0442/26-1977
Maringá, Paraná

O prazer de s

Para figurar entre as cinco cidades com melhor qualidade de vida de empresas que compreenderam sua vocação

O planejamento urbano, a exuberante área verde, a opção por traços de arquitetura moderna a partir da década de 80, e a privilegiada localização geográfica são fatores que colocam Maringá entre as cinco cidades do interior do país com melhor índice de qualidade de vida, segundo o jornal Folha de São Paulo.

Tudo começou com a fundação da cidade pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, há 48 anos, quando os ingleses planejaram Maringá. A seguir, vieram os paulistas, cariocas, mineiros e imigrantes que adotaram a região próspera e de grandes perspectivas como o novo lar.

Com o crescimento da cidade, seguindo sempre as diretrizes do projeto dos ingleses, e com o impulso das riquezas geradas pela vocação agropecuária, muitas empresas prosperaram e participaram dos planos da Companhia Melhoramentos, de fazer de Maringá um modelo de urbanização para o resto do país.

CONSTRUTORA GARSA: Uma das empresas que compreenderam o pensamento dos fundadores da cidade foi a Construtora Garsa. Desde a sua fundação, há 15 anos, a empresa sempre desenvolveu projetos para contribuir com o embelezamento de Maringá, primando pela comodidade, segurança e requinte dos maringaenses.

No início, lembra um dos diretores da Garsa, o engenheiro Miguel Fujinami, a construtora participou da execução das obras das principais residências da cidade. Com o tempo, a empresa foi se adaptando à realidade sócio-econômica de Maringá e partiu para a construção de projetos ousados. "Nós optamos por uma parcela da sociedade que estava carente de investimentos para o seu setor", diz Fujinami.

A opção da construtora em atender as classes média alta e alta da sociedade maringaense deu resultados, e os empreendimentos lançados obtiveram sucesso logo de saída. Foi assim que surgiram o Maison Royale, o Royal Garden e o Golden Ingá Suíte-Hotel. Destes três empreendimentos, apenas o

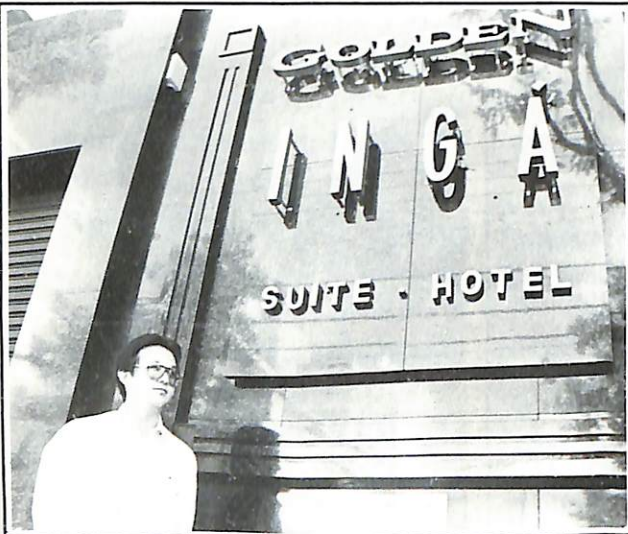
Royal Garden ainda não foi concluído, mas está em fase de acabamento (leia box).

ARQUITETURA MODERNA: A opção por projetos requintados fez com que a Construtora Garsa buscasse cada vez mais novas tecnologias na área de construção civil para empregar em suas obras. A

utiliza pós-nhas da racio ingro truto alvo



O Maison Royale é mais uma obra com a assinatura da Construtora Garsa



Fujinami: "A Construtora Garsa trabalha para dar conforto e segurança aos seus clientes"

Novos vôos

Nos seus 15 anos de fundação, a Construtora Garsa acompanhou o ritmo do progresso de Maringá. São mais de mil unidades construídas, entre residências, edifícios e obras públicas para os governos estadual e federal.

Depois de entrar no ramo da hotelaria, com a construção do Golden Ingá, a empresa inaugura nos próximos dias outro apart-hotel. O novo empreendimento fica em Foz do Iguaçu, o principal pólo turístico do Paraná.

E os planos de expansão da empresa vão mais além. A Construtora lança em breve mais apart-hotel no Balneário Camboriú, em Santa Catarina, e desenvolve projeto de um shopping center na região central da cidade.



Golden Ingá Suíte-Hotel: 170 m



DEPÓS
CENTR

AQUI VOCÊ ECONOMIZA

A MAIS COMPLETA LINHA DE ACAB

Av. Bento Munhoz da Rocha, 7
Televidas: (0442) 26-4140 - MARIN

se viver bem

idade de vida do Brasil, Maringá contou com a contribuição
ua vocação para o belo e para o bom gosto

foi utilização de traços da arquitetura
de pós-moderna – que valoriza as li-
nhas, busca harmonia com o perfil
da cidade e contribui para
A fez racionalizar os custos – foi outro
us- ingrediente do sucesso da empresa.
ec- Segundo o diretor da Construtora,
civil A alvo levou a Garsa a utilizar equi-



Hotel: 170 novos apartamentos

pamentos modernos e materiais de
primeira linha e longa durabilidade.
“Usamos o que há de mais avançado
para dar conforto e segurança aos
nossos clientes”. Miguel Fujinami
garante também que os projetos
possibilita adaptações perso-
nalizadas dos espaços internos
dos apartamentos, para que cada
morador possa realmente se sentir
“em casa”.

Com todo o investimento em
tecnologia, os edifícios construídos
pela Garsa têm equipamentos de
segurança de última geração. O
acesso ao interior dos prédios é con-
trolado por sistema de visores,
através de minicâmeras, e a portaria
é protegida com vidros a prova de
bala. Os materiais utilizados são de
baixa combustão, o que diminui os
riscos de ocorrência de incêndios.

VISÃO EMPRESARIAL: Outra
prova de que a Construtora Garsa
acompanha as tendências atuais em
harmonia com o progresso da
cidade é a execução e incorporação
do Golden Ingá Suíte-Hotel. Inaugu-
rado na segunda quinzena de ou-
tubro, o Golden Ingá é o primeiro
apart-hotel do Norte do Paraná.
Com estrutura de um hotel cinco
estrelas, o empreendimento é uma
excelente opção para turistas e até
para profissionais liberais que bus-
cam morar bem e com
tranquilidade.

Aliado ao conforto e ao re-
quinte, o Golden Ingá oferece ainda
uma ampla área de lazer. Os
usuários do apart-hotel têm à
disposição sauna, piscina, quadra
de squash, salão de jogos e de
ginástica. Os três salões de
convenções possibilitam a
realização de eventos, oferecendo
espaço para que as empresas da
cidade promovam seus produtos e
aperfeiçoem seus funcionários.



O Royal Garden, em fase de acabamento, será um
dos mais belos e sofisticados edifícios do Paraná

Imponente e clássico

Além de estar entre os edifícios mais altos do
Paraná, o Royal Garden será, com certeza, um dos
mais sofisticados. Com 35 andares, o empreen-
dimento se destaca por sua imponência. É impossível
passar pela Avenida Tiradentes, região central de
Maringá, sem notar a sua beleza.

Com um apartamento por andar, o edifício terá
a marca registrada da Construtora Garsa. As pis-
cinas individuais e o elevador panorâmico vão
distinguir o seu requinte. Para evitar que o barulho
dos carros que circulam pela Avenida Tiradentes
perturbe os moradores, todos os apartamentos têm
isolamento acústico.

A visão privilegiada da cidade é outro destaque
do Royal Garden. Da sacada de cada apartamento é
possível comprovar porque Maringá é conhecida
como “coração verde” do Brasil. A visão do Bosque
II e de parte do Parque do Ingá é de encher os olhos
até dos mais distraídos.

DEPÓSITO
CENTRAL

ONOMIZA
DE ACABAMENTO

a Rocha, 76
- MARINGÁ-PR



granibarras

GRANITOS E
MÁRMORES

GRANITOS QUATRO BARRAS LTDA.

Rua Alberto Santos Dumont, 25
Fone: (041) 772-1454 e 772-1413
Telex 416-905 - GGQB - Fax: (041) 772-1913
QUATRO BARRAS-PR



BLINDEX®

INSTALAÇÕES COMERCIAIS
ESPÊLHOS - BOX
VIDROS BLINDEX

Revendedor Exclusivo Para Maringá e Região
Av. 19 de Dezembro, 569
Fone: (0442) 24-2235 - Fax: (0442) 24-6577
MARINGÁ-PR

Revendas perdem em 92

O ano passado marcou um período difícil para as revendedoras de veículos. As indefinições na economia, as altas taxas de juros e a redução da margem de lucro prejudicaram as atividades do setor

Este foi um ano de situações bastante atípicas para o setor automobilístico. Enquanto a indústria registrou um aumento importante na produção – cerca de 11,49% – a rede de concessionárias teve um período péssimo em termos de lucratividade. As concessionárias venderam mais no ano passado em relação a 91. Porém, a qualidade das vendas foi inferior graças a uma série de fatores.

Sem dúvida, um dos que mais prejudicaram as atividades dos revendedores foram as turbulências no cenário político, que deixaram a economia sem rumo. O achatamento ainda mais acentuado do poder aquisitivo da classe média também contribuiu. Com isso, as concessionárias se viram obrigadas a conceder descontos para vender, reduzindo a margem de lucro.

“Por causa do baixo giro do estoque, nos vimos forçados a vender com desconto praticamente todos os meses”. A afirmação é do empresário Valdecir de Britto, diretor da Dama S/A, uma das concessionárias Volkswagen da cidade. Este fator, segundo ele, aliado à redução de preços determinada pelo acordo setorial de março – que diminuiu em média 22% o preço dos veículos – achatou sensivelmente a margem de lucro das concessionárias.

A queda no giro de estoque foi uma constante para praticamente todas as concessionárias do país. Segundo levantamento da Assobrav – Associação Brasileira de Distribuidores Volkswagen – realizado entre 95 concessionárias em todo o Brasil, houve uma queda assustadora na movimentação dos estoques. Enquanto em julho de 91 as concessionárias giraram seus estoques pelo menos 7 vezes, no mesmo mês em 92 elas conseguiram girar apenas 2 vezes. Isso significa que, enquanto em julho de 91 um carro permanecia no máximo 4 dias parado na loja, em julho do ano



92 não foi um bom ano para as concessionárias

passado permaneceu pelo menos 11 dias. **4% A MENOS:** O empresário Alcides Siqueira Gomes, diretor da Somaco S/A, outra concessionária Volks da cidade, também coloca 92 entre os piores anos em termos de vendas. “O giro lento é muito prejudicial. Basta analisar os custos financeiros para ver o quanto a concessionária perde com isso”, explica. Além do baixo poder aquisitivo da população, Alcides responsabiliza a política de juros altos pelo declínio das vendas. “Muita gente deixou o dinheiro aplicado ao invés de comprar”.

A prova está no aquecimento das vendas registrado em novembro e dezembro, meses em que as taxas de juros recuaram um pouco. Outro dado mostra que o brasileiro comprou menos veículos em 92. Segundo a Anfavea – Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores – o mercado interno absorveu quase 4% a menos em unidades em relação a 91. Com isso, cresceram as exportações.

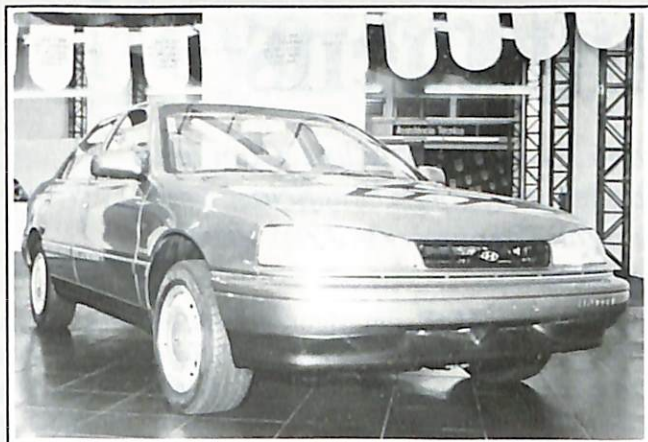
“Tivemos um ano muito atribulado. Os preços dos veículos

ficaram totalmente desregulados”, afirma Pedro Gimenes Gil, gerente de vendas da Sala Comércio de Automóveis, concessionária Fiat em Maringá. Segundo Gil, o primeiro semestre de 92 foi o pior em termos de vendas. Houve uma recuperação no segundo semestre, mas, mesmo assim, a concessionária atingiu apenas 70% de sua meta mensal.

Devido a estas variações, a empresa fechou o ano com queda no volume de carros vendidos: foram 396, contra 458 unidades em 91. “O que contribuiu muito para este resultado foram os altos juros bancários. Muita gente preferiu deixar o dinheiro aplicado no mercado financeiro”, afirma, confirmando a tese de outros revendedores.

OTIMISMO EM 93: “Apesar das dificuldades, o volume de vendas se manteve na média. O que caiu foi a lucratividade”, explica o empresário Mario Perotta, da Zacharias Veículos, revenda Chevrolet. Esta queda, segundo ele, trouxe sérias dificuldades para a reposição dos estoques. A Zacharias fechou o ano com 422 unidades vendidas.

Batalha pelo mercado



Importados: desafio de conquistar o mercado de Maringá

Os carros importados chegaram mas ainda não conquistaram o mercado brasileiro. Com exceção de cidades como São Paulo e Curitiba, onde o número de unidades vendidas é significativo, os importados ainda têm uma batalha muito grande a vencer no Brasil.

Em Maringá, como na maioria das cidades, o segmento de mercado para os importados é bastante reduzido. As vendas são

lentas e os modelos menos sofisticados esbarram numa certa desconfiança do consumidor, que ainda não assimilou as qualidades do carro importado.

Duas concessionárias se estabeleceram na cidade recentemente: a TVL Veículos, que representa a Mitsubishi, e a Pismel Veículos Importados, que revende a marca Hyundai. Na avaliação dos gerentes destas concessionárias, a ampliação do mercado é só uma questão de tempo. Mesmo com os preços em dólar e apesar da falta de tradição do produto no mercado brasileiro, eles acreditam no potencial de compra da região. E encaram 93 com otimismo. "Principalmente se houver uma boa safra", completa Carlos Teixeira, da TVL.

Na Pismel Veículos, revendedor Ford, 92 também foi um ano muito difícil, com o agravante que durante o ano passado a Ford reduziu sensivelmente os investimentos em inovações na sua linha de veículos. Segundo Osmar Suguino, gerente da Pismel, a concessionária registrou em 92 uma queda de 20% nas vendas em relação a 91. E a redução da margem de lucro, ocasionada pelas promoções feitas para atrair o comprador, completou o ano difícil.

Mas com o aquecimento verificado nos últimos 2 meses de 92, Suguino, assim como os empresários do setor, tem expectativas bastante otimistas para 93. "A Ford está investindo em novos modelos e deverá realizar pelo menos 3 lançamentos", afirma Suguino.

Além disso, os empresários acreditam que este ano deverá haver um aquecimento da atividade produtiva. Esta confiança se deve, em parte, ao novo governo, que apresentou algumas propostas que acenam para o caminho de uma economia mais livre. "A própria reforma fiscal, se o governo se empenhar, trará novos horizontes para o setor automobilístico, hoje prejudicado em virtude da excessiva carga tributária", opina Rubens Peres Fernandes, gerente de vendas da Dama. "O Brasil está cansado desta recessão. Confio plenamente na retomada do crescimento este ano", afirma Pedro Gil, da Sala Comércio de Automóveis.

Outro fator que deverá aquecer o mercado de veículos daqui para frente são as mudanças nas regras dos consórcios, decretadas pelo Banco Central. Nas concessionárias novos

grupos já começam a se formar.

"Analisando a postura da montadora, acredito que poderemos ter um mercado firme e até crescente em 93", analisa Mário Perotta, da Zacharias. Segundo ele, a Chevrolet está investindo em estudos e na produção de novos modelos, como a Ipanema 4 portas e a perua Omega.

"Só a perspectiva de termos menor intervenção do governo na economia já nos traz muito otimismo em 93", afirma Alcides Siqueira, da Somaco. Ele acredita que este ano o mercado fluirá mais livremente. E, segundo Alcides, com a promessa de Itamar Franco de estimular a produção de carros mais populares, as vendas deverão subir.

ACIM SIM

O PAM - PLANO MARINGAENSE
DE ASSISTÊNCIA MÉDICA - ESTÁ CONVENIADO
COM SUA EMPRESA ATRAVÉS DA ACIM.

APROVEITE ESTA VANTAGEM E FAÇA UM PLANO
DE ASSISTÊNCIA MÉDICA, COM DESCONTO
ESPECIAL.

PAM

PLANO MARINGAENSE DE
ASSISTÊNCIA MÉDICA

24-1530

AGORA SIM
FICOU FÁCIL
CUIDAR DA
SUA SAÚDE!

ACIM

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

26-1331

Saúde com vantagens

Em dezembro a ACIM assinou convênio com a Paraná Assistência Médica. Com uma série de vantagens, o associado da entidade pode oferecer um benefício a mais ao trabalhador e à sua família

Oferecer mais um serviço aos seus associados. Este foi o objetivo da Associação Comercial e Industrial de Maringá, ao assinar, em dezembro, convênio com a Paraná Assistência Médica - PAM. O convênio permite aos associados da entidade adesão aos planos de saúde da PAM com um custo menor e com um período de carência também inferior ao normalmente oferecido em outros casos.

Estão à disposição dos empresários 3 tipos de planos, com custos diferenciados, de acordo com a opção de acomodação do paciente. O mais em conta é o plano tipo "C", com internamento em enfermaria com 3 leitos, sem acompanhante e horário de visita pré-determinado. O custo deste plano por pessoa na faixa etária entre 20 e 49 anos, em janeiro, foi de Cr\$ 93 mil.

No plano intermediário, o tipo "B", o internamento é feito em apartamento conjugado ou duplo, com acompanhante. No mês passado, a parcela cobrada por pessoa na mesma faixa etária foi de Cr\$ 149 mil. No plano tipo "A", com direito a apartamento simples individual, o preço da parcela para as

pessoas entre 20 e 49 foi de Cr\$ 186 mil. **VANTAGENS:** Para o diretor-executivo da PAM, Orlando Whately, os preços dos planos de saúde oferecidos pela empresa através da ACIM são apenas uma das vantagens do convênio. Ele explica que em condições normais, os custos dos planos são até 56% superiores do que os cobrados aos filiados da ACIM. "No plano "C", por exemplo, o custo normal por usuário em janeiro foi de Cr\$ 145 mil", explica Whately.

Outra grande vantagem do convênio entre a ACIM e a PAM é o prazo de carência: os conveniados têm direito a consultas logo após o primeiro pagamento à PAM. Para os exames laboratoriais a carência é de 90 dias a partir da data do crédito da primeira parcela. Em casos de cirurgias em geral e tratamentos clínicos, a carência é de 5 meses. Para as cirurgias cardíacas 7 meses, prazo aplicado também para partos normais e cesarianas.

Orlando Whately adianta que o associado da ACIM terá direito ainda a uma consulta por mês, gratuitamente. A partir da segunda consulta, o usuário pagará apenas 30% do valor da tabela da

AMB em vigor na época. Nos outros planos da PAM este valor corresponde a 50% da tabela da AMB. E tem mais. Nos planos normais o credenciado só tem acesso aos benefícios 10 meses após o pagamento da primeira parcela.

Além de todos estes benefícios, os associados da ACIM terão atendimento diferenciado no posto especialmente montado pela PAM na sede da entidade. Neste posto, os usuários poderão obter informações, retirar guias e confeccionar carteirinhas. As prestações dos planos serão cobradas pela ACIM juntamente com a mensalidade da Associação Comercial, dando maior comodidade às empresas.

MAIS FILIAÇÕES: A assinatura do convênio foi aprovada pelo empresariado. A prova está no fato de que muitas empresas têm procurado se filiar à ACIM para ter acesso aos benefícios do convênio. "A acolhida das empresas ao programa foi além das expectativas. Surpreendeu realmente", resume Whately. Para se ter uma idéia do interesse dos empresários no convênio, somente em 15 dias no mês de janeiro, 17 empresas da cidade assinaram contrato com a PAM.

Na opinião do Presidente da ACIM, Massao Tsukada, as precariedades no atendimento da saúde através da Previdência Social acaba levando os empresários a buscarem novas alternativas para a assistência médica de seus funcionários. "Os planos de saúde privados representam um benefício não só para os empresários e trabalhadores, como para o bom andamento da própria empresa".

Com o primeiro balanço da receptividade da classe empresarial em mãos, Massao Tsukada revela que este tipo de serviço oferecido pela ACIM, através da PAM, vai marcar uma nova etapa no relacionamento entre a entidade e seus associados. "Queremos que o associado participe cada vez mais da ACIM e desfrute de todos os benefícios que a entidade oferece".



ACIM: posto da PAM para atender o associado

Novo programa é aprovado

O SPC e o vídeo-cheque registraram 85 mil consultas em dezembro. É o melhor resultado do sistema desde 1985. As vendas de Natal e o novo programa instalado em outubro foram os responsáveis por este desempenho

Depois de amargar um dos piores anos, em dezembro o comércio registrou um movimento acima do esperado em todo o país. Quem não acreditou no reaquecimento das vendas e preferiu não fazer estoques, por menores que fossem, teve problemas para atender o consumidor, que andava sumido e voltou às compras.

Em Maringá a reação do consumidor pôde ser sentida pelo movimento de pessoas nas ruas e pelo número de consultas ao vídeo-cheque e ao Serviço de Proteção ao Crédito da Associação Comercial e Industrial. Em dezembro, foram 85.490 consultas ao sistema. Um recorde do mês desde 1985, quando foram registradas mais de 109 mil consultas.

A tendência de aumento no volume de informações passadas pelo SPC da ACIM começou a ser observada em outubro do ano passado. Naquele mês foram registradas 56 mil consultas contra 54 mil do ano anterior. Em novembro a diferença foi ainda maior: 63 mil contra 41 mil em 91, um acréscimo de 54%. No último mês do ano, o volume de consultas aumentou em 59%. Em dezembro de 91 foram 54 mil consultas, enquanto que em dezembro de 92 foram registrados 85 mil.

Na opinião do diretor para Assuntos Cadastrais da ACIM, Eurico Ikuta, além



Novo programa agilizou o atendimento do SPC no final do ano

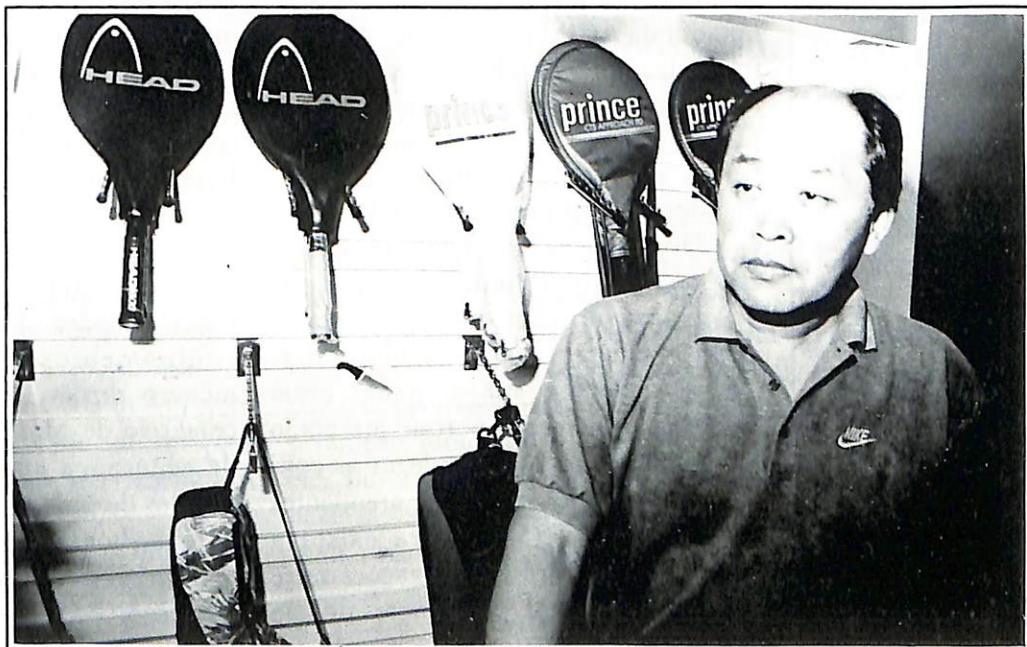
do aumento nas vendas que ocorre neste período do ano, a troca do programa do SPC contribuiu para este resultado, agilizando o atendimento ao consumidor. "O novo sistema entrou em

operação em novembro. Com ele, o atendimento ficou mais rápido e houve um aumento da capacidade de processamento das informações", diz o diretor.

EXPANSÃO DO SERVIÇO: Com o

novo programa as consultas são feitas em menos de 20 segundos, em média. Com o programa anterior, o tempo médio de cada consulta era de 30 segundos. Esta redução no tempo é importante para o cliente das lojas, que sempre tem muita pressa no momento de fazer o crediário.

Para Eurico Ikuta, o investimento de US\$ 10



Eurico: "Programa defasado e estrangulado"

Rapidez e segurança



Ajita: informatizar a loja para facilitar acesso ao SPC

A lentidão e a fragilidade do sistema geravam as principais reclamações dos usuários do SPC e vídeo-cheque da ACIM. As constantes panes no sistema dificultavam o atendimento nas empresas com equipamentos externos de consulta. Era o caso das lojas Karazawa e Genko.

Na Karazawa, a chefe do crediário, Leonor Marin, lembra que muitas vezes o sistema chegou a funcionar apenas três

horas durante o expediente. Em dezembro, a Karazawa fez 2.709 consultas. "Com respostas mais rápidas, o crediário é feito num menor espaço de tempo. Isso agrada o consumidor", afirma Regina Domen, chefe do crediário da Genko, que fez 4.846 consultas em dezembro de 92.

Mesmo quem ainda não tem o equipamento externo para consulta pôde sentir uma sensível melhora no serviço com o novo programa. "Poderíamos ter feito mais consultas se tivéssemos informatizado a loja", garante Luiz Ajita, da Sapé Calçados, que fez 1.614 consultas em dezembro, e que em 93 pretende instalar um equipamento de consulta na sua loja. Na filial da rede A. Mahfuz, o gerente Valdir Brito aprovou o novo programa e destaca a segurança do sistema. "As informações do SPC já me livraram de cair em vários golpes de estelionatários", afirma.

mil para pôr o novo programa em operação foi relativamente baixo, tendo em vista os benefícios que trouxe ao sistema do SPC. "Estávamos com um

programa defasado e estrangulado. Ele nos causava sérios problemas, que acabavam se refletindo no setor de crediário das lojas", explica o diretor.

Segundo a chefe do SPC da ACIM, Zenaide Machado, o aumento da capacidade de processamento das informações e de armazenamento de dados, além de melhorar o relacionamento entre a entidade e seus filiados, criará condições de ampliação do serviço. Com o novo programa, as empresas que tiverem microcomputadores PC, MSX ou terminal de videotexto poderão se interligar ao computador da ACIM por uma simples linha telefônica. Para isso basta o empresário fazer uma adaptação dos micro para o padrão videotexto. As consultas serão feitas diretamente entre os computadores da empresa e da ACIM.

Hoje poucas lojas têm este sistema em operação. Primeiro, porque o programa anterior suportava a instalação de apenas 6 aparelhos externos. E mesmo assim as panes eram frequentes. Segundo, porque até então as empresas optavam por fazer as consultas pelo telefone com os atendentes do SPC da ACIM. Agora existe a vantagem de os custos das ligações entre os computadores serem menores do que nas ligações via telefone.

MAIS SEGURANÇA: Todas as

vantagens do novo programa serão amplamente divulgadas pela ACIM em 93. A afirmação é do diretor para Assuntos Cadastrais. "Temos que estender estes benefícios ao maior número de empresas possível, já que o novo programa possibilita a instalação de um grande número de equipamentos externos", diz Eurico Ikuta.

A instalação de microterminais para consultas ao vídeo-cheque em empresas com sistema de caixas, como supermercados e postos de gasolina, também faz parte do projeto de expansão da ACIM. O microterminal é do tamanho de um aparelho de telefone e permite consultas rápidas, sem que o cliente perceba que o seu cheque está sendo verificado. "O serviço evitará o recebimento de cheques furtados, aumentando a segurança contra estelionatários, que sempre rondam cidades como Maringá", afirma o diretor.

Eurico Ikuta acredita que, com o sistema operando com o máximo de equipamentos externos e com um número razoável de microterminais, o comércio de Maringá atingirá um grau de segurança encontrado em poucas cidades do país. "Nosso objetivo é prestar o melhor serviço ao nosso associado. O novo programa provou que é seguro e moderno. Basta os empresários investirem no equipamento que o retorno será garantido".



ENGEVIDROS

ENGENHARIA E
COMÉRCIO DE VIDROS

DISTRIBUIDOR

SANTA MARINA

- Box Cristal Temperado
– Clássico e Marine
- Cristal Temperado
para instalação em obras
- Cristal Laminado Triplex
- Projetos especiais p/ todas as
aplicações com vidro: – Fachada-cortina,
bay window, coberturas e vitrines

Av. Colombo, 4042

Fone: (0442) 22-2443 – MARINGÁ – PR

O QUE A SUA IMAGINAÇÃO CRIA
A ENGEVIDROS EXECUTA.

Concluído banco de dados

Com o banco de dados do I Censo Econômico de Maringá em operação, a ACIM oferece um serviço a mais à comunidade maringaense. Pela primeira vez na história será possível traçar um perfil econômico da cidade



Com o banco de dados do Censo, a ACIM poderá fornecer inúmeras informações

A partir da segunda quinzena de fevereiro, a Associação Comercial e Industrial de Maringá passará a oferecer mais um serviço. Está em fase final de montagem o banco de dados elaborado a partir das informações colhidas pelo I Censo Econômico de Maringá, realizado pela ACIM, em conjunto com o Sebrae-Pr, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná.

Com o banco de dados será possível traçar um perfil da atividade produtiva da cidade. Estarão à disposição de empresas de Maringá e das que pretendam se instalar na cidade informações detalhadas sobre os diversos segmentos da economia local.

Pioneiro na cidade, o banco de dados possibilitará o acesso a informações precisas sobre cada setor produtivo de Maringá. Até então era

impossível obter estas informações, porque não existiam fontes com dados atualizados sobre a atividade econômica do município. O pioneirismo deste serviço é mais uma ação da ACIM no sentido de se integrar com a comunidade.

PRODUÇÃO: Através do banco de dados do Censo Econômico, que será administrado pelo Descon – Departamento de Estudos Sócio-Econômicos – da Associação Comercial e Industrial, será possível conhecer informações como os principais insumos utilizados na produção industrial da cidade e onde eles são adquiridos; o que é produzido pelas indústrias e quais os mercados que seus produtos atingem; e, também, detectar os resíduos produzidos pelas indústrias que possam ser reutilizados como matéria-prima.

No setor comercial, o banco de dados poderá informar de onde são os principais fornecedores das empresas maringaenses, direcionando a área de abrangência e a influência de Maringá na região. No segmento da prestação de serviços, o banco vai mostrar qual a vocação das empresas e quais os serviços prestados por elas.

Outra análise possível a partir do banco de dados se refere ao porte das empresas e ao tipo de atividade predominante entre elas. O número de empresas por setor também é uma das informações armazenadas. Em resumo, com a instalação do banco de dados, que finaliza as etapas do Censo Econômico, será possível fazer uma verdadeira radiografia da atividade econômica de Maringá. A partir destas informações poderão ser feitos estudos aprofundados, que apontem caminhos para a retomada do crescimento da economia local.

MERCOSUL: O Descon está envolvido no Censo desde o início do projeto. Foi o diretor do Departamento, Moacir Somággio, quem coordenou todo o trabalho de pesquisa (leia box). Por isso, as informações constantes do banco de dados serão centralizadas no Descon, mas toda a comunidade terá acesso a elas.

Entre os planos da ACIM está a promoção de um intercâmbio maior com empresários que queiram investir na cidade e com os que desejam ampliar os negócios. Estas informações serão muito úteis também à imprensa e a outras entidades e órgãos públicos. A Secretaria Municipal da Indústria será um dos órgãos que utilizarão estas informações. Segundo o secretário Gilson Barbiero, as informações do banco serão base para muitos projetos que a Secretaria vai desenvolver.

A pesquisa

A coleta de dados do I Censo Econômico de Maringá teve início no dia 10 de julho do ano passado. A primeira empresa a ser pesquisada foi a Madepal. A coordenação técnica do projeto ficou a cargo de três professores da Universidade Estadual de Maringá, especialistas em pesquisas estatísticas na área econômica.

O trabalho de coleta de informações foi realizado durante 60 dias úteis, período em que todas as empresas da cidade foram visitadas. "A expectativa era cadastrar pelo menos 8 mil empresas. Mas ao final do levan-

tamento constatamos que Maringá tem cerca de 5 mil empresas em atividade", afirma Moacir Somággio, diretor do Departamento de Estudos Sócio-Econômicos da ACIM e responsável pela coordenação geral do projeto.

Moacir Somággio lembra ainda que o Censo envolveu desde sua concepção somente pessoas ligadas à iniciativa privada. "A ACIM e o Sebrae trabalham pelo fortalecimento da classe empresarial. Os professores da UEM foram contratados como profissionais liberais. Tudo para que o Censo pudesse ter independência para mostrar a real situação da economia do município", explica o diretor do Descon.

Na opinião de Barbiero – que também é vice-presidente para Assuntos de Prestação de Serviços da ACIM e acompanhou de perto toda a concepção e o andamento do Censo Econômico – os dados armazenados no banco serão um instrumento eficaz na elaboração de políticas de desenvolvimento para o município. "Até agora nós tínhamos em mãos dados aleatórios, sem qualquer

fundamento científico. Com o Censo foi criado um mecanismo de informações que poucas cidades no estado possuem".

Por proporcionarem informações sobre todos os setores da economia maringaense, de forma atualizada, os dados administrados pelo Descon exercerão papel fundamental também na inserção do município no Mercado Comum do Cone Sul, o Mercosul. Especialmente neste

momento, em que a busca de novos mercados é a preocupação de todo o empresário que deseja crescer.

E não só para uma presença ativa de Maringá no Mercosul, lembra o secretário da Indústria do Município. Conhecer o perfil da economia local e sua vocação ajudará na criação de associações e no intercâmbio com empresas do Primeiro Mundo que vêm um grande potencial de investimento no Brasil.

O diretor do Descon, Moacir Somággio, explica que a entrada em operação do banco de dados finaliza o projeto do I Censo Econômico de Maringá. Mas, periodicamente, serão realizadas novas pesquisas para a atualização dos dados. "A atualização é necessária para que haja total segurança nas informações armazenadas no banco de dados", argumenta Somággio.

Segundo Massao Tsukada, presidente da ACIM, com o banco de dados à disposição da comunidade em geral, a entidade comprova mais uma vez sua importância no sistema associativista do Paraná. "A entidade está voltada para o interesse da classe empresarial maringaense. A realização do Censo Econômico e a elaboração do banco de dados são provas de que a união em torno de objetivos comuns cria condições para o desenvolvimento da comunidade".



Eurolínguas

17 línguas com o famoso ACC Laboratório

Uma opção para quem não pode perder tempo!

• Conhecimento Básico completo em 1 à 2 meses

• Conhecimento Adiantado em mais 1 mês

Escolha seu horário entre: 7:00 às 22:00 hs.

- Inglês USA/GB • Francês • Espanhol • Russo • Chinês • Árabe
- Alemão • Italiano • Japonês • Africano • Suéco • Dinamarquês
- Hebraico • Neogrego • Coreano • Holandês • Portugês

Av. Herval, 349 – 1º andar – MARINGÁ – PR – Fone: 23-6043



Somággio: "Atualizações periódicas vão garantir a segurança das informações"

Safra 92/93 será melhor

Os resultados desta safra deverão ser os melhores dos últimos 3 anos. Até o momento as quebras na principal cultura não são representativas, e a produção deverá trazer novo alento para a economia da região

Apesar da estiagem de 28 dias no final de dezembro e início de janeiro, a safra de verão deverá registrar uma quebra menor do que a observada nos últimos 3 anos. A previsão é dos técnicos do setor, que apostam numa boa colheita em 1993. Se as condições climáticas continuarem favoráveis, as perdas não ultrapassarão os 15%, no caso da soja, principal produto cultivado na região.

Quando as lavouras começaram a ser plantadas, a expectativa era de alta produtividade, com bons resultados para o agricultor. Antes da estiagem, as previsões eram de uma média de 100 sacas por alqueire. Agora os técnicos trabalham com estimativas entre 80 e 85 sacas por alqueire. Após 3 anos consecutivos de maus resultados, estes números são considerados satisfatórios.

Segundo o coordenador da Divisão de Grãos da Cocamar – Cooperativa dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá – José Roberto Gomes, as perdas não serão maiores porque as chuvas vieram a tempo e em boa quantidade, o que não ocorreu nos anos anteriores. No ano passado as perdas nas lavouras da região chegaram a 40%. Um prejuízo que abalou a economia de Maringá, que depende diretamente da produção agrícola.



A safra verão/93 será maior que no ano passado

SEM REFLEXOS: José Roberto explica que o período mais crítico para a safra de verão vai da segunda quinzena de dezembro ao final de janeiro. A falta de chuva nestes dias é certeza de queda na produção. Os dias longos, a maior claridade e as altas temperaturas prejudicam principalmente as lavouras que estão nas fases de floração e de enchimento de grãos.

Para a safra 92/93 foram plantados em todo o Estado 2 milhões de hectares de soja. Se a previsão dos técnicos for

certada, o Paraná vai colher entre 3,6 e 4 milhões de toneladas do produto este ano. “As estimativas dependem do clima. Se ele continuar a colaborar, as perdas na soja se limitarão aos 15% previstos”, afirma José Roberto.

Em compensação os prejuízos serão maiores na safra do milho. A quebra está sendo estimada entre 40 e 50% da produção esperada. “Os efeitos da estiagem sobre o milho são irreversíveis, porque a maioria das lavouras da região estava no período de formação de espigas”, comenta o coordenador da Cocamar.

José Roberto lembra que o milho plantado mais cedo, com variedades superprecoces, escapou da estiagem e está alcançando bons resultados. “As lavouras iniciadas em agosto e que estão sendo colhidas apresentam boa produtividade”. Apesar das estimativas de quebra significativa, o técnico não acredita que o milho vá exercer grande influência no resultado geral da safra, porque não é a principal cultura da região.

PREÇO EM QUEDA: Nas lavouras de algodão a estiagem pegou cerca de 50%

Cai área plantada

O governo federal espera ultrapassar em 93 os resultados obtidos na safra do ano passado, quando foram colhidas 70 milhões de toneladas de grãos. Apesar do otimismo das autoridades governamentais, previsões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam informalmente que a produção deste ano não ultrapassará as 63 milhões de toneladas de grãos.

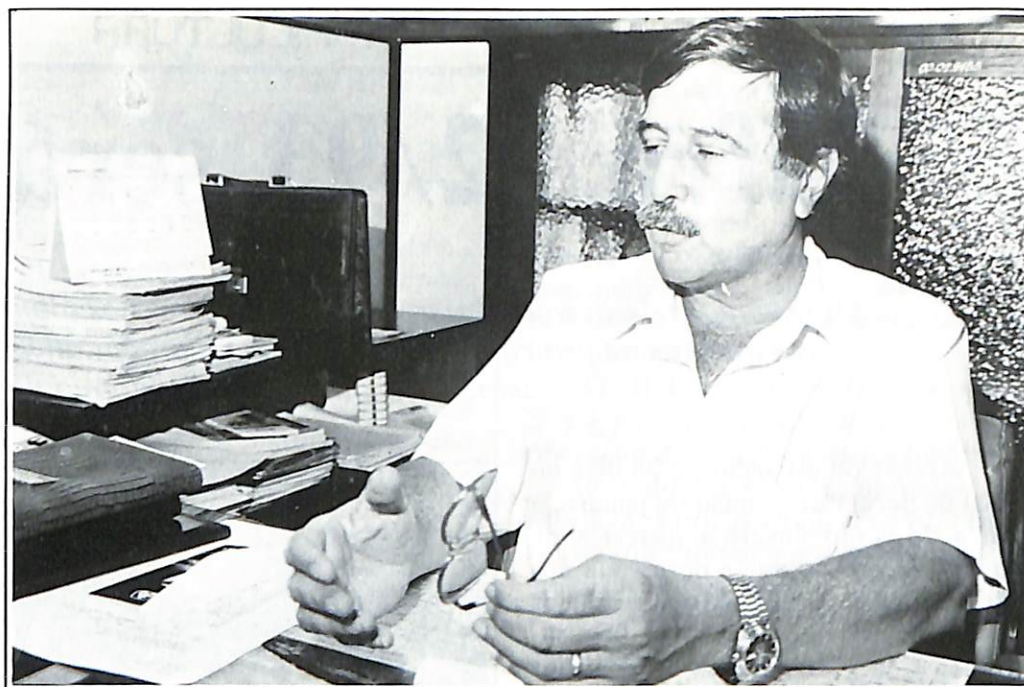
Segundo o IBGE, uma das causas da queda na produção será a diminuição na área cultivada. Mesmo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) liberando US\$ 500 milhões para a compra de implementos agrícolas, no ano passado, e o governo destinando Cr\$ 41 trilhões para o custeio agrícola da safra 93, houve uma redução de 2,41% na área cultivada em relação à safra 91/92.

das culturas em estado vegetativo, época em que as chuvas são fundamentais para uma boa produtividade. Além disso, em consequência da estiagem da última safra – que causou uma quebra de 50% – e do baixo preço alcançado em 1992, a área plantada de algodão foi reduzida em 40%.

Para o coordenador técnico de lavouras da Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná – Romoaldo Faccin, a perda média efetiva do algodão é de 25%, o que representa 666 mil arrobas a menos. O prejuízo será de quase US\$ 3,6 milhões. “O rendimento por alqueire está sendo em média de 200 arrobas, um volume bem abaixo do registrado em períodos normais”, explica Faccin.

A preocupação com os baixos preços do fio no mercado internacional é o que incomoda os criadores do bicho-da-seda. O preço do quilo do casulo caiu de US\$ 2,5 para US\$ 2,3. A produção da região tem crescido. Segundo o coordenador de Produção de Seda da Cocamar, Walter Marcantonio, o clima tem colaborado com o setor.

O bicho-da-seda prefere temperaturas entre 20º e 30º graus, com alta umidade relativa do ar. No ano pas-



Gomes: “A soja terá melhores resultados nesta safra”

sado, o clima seco prejudicou a atividade, causando a morte das larvas nos barracões. Até agora – meados da safra 92/93, que termina em maio – cada grama de ovo distribuído tem rendido 3,4 quilos de casulo. No ano passado o rendimento foi de 3 quilos.

Com a melhoria na produtividade, a

expectativa agora é com a qualidade do casulo entregue na Cooperativa. Hoje cerca de 85% dos produtores utilizam bosques – locais onde os bichos tecem o casulo – de plástico. O ideal é a utilização de bosques de papelão, que eliminam a ocorrência de casulos duplos e diminuem sensivelmente a formação de casulo de segunda.

A meta da Cocamar é acabar com a utilização dos bosques de plástico em 3 anos. “Hoje 24% da produção são de casulos de segunda e duplos, que são comercializados a 20% do preço do casulo de primeira”, diz Marcantonio. Com a melhoria dos casulos produzidos, segundo ele, o produtor terá maior rentabilidade e a Cooperativa poderá oferecer um fio de melhor qualidade ao mercado.

BALANÇO: No geral, os técnicos estimam uma quebra de 750 mil toneladas na produção de todo o Estado. Mais de Cr\$ 140 bilhões deixarão de circular no mercado da região em consequência das perdas na safra 92/93. Mas, na opinião do presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá, Massao Tsukada, a economia regional já suportou prejuízos maiores.

Para o presidente da ACIM, o importante é o volume de dinheiro que será canalizado para o comércio maringense com o resultado da safra. “Vamos trabalhar para conscientizar o empresário da necessidade de realizar promoções, para captar os recursos oriundos da agricultura”.

GoI

DE VOLTA AO FUTURO

**Seu velho micro XT, mais veloz,
com maior memória.**

Você não precisa jogar seu XT fora,
só porque ele está lento e com pouca memória.
A Teletexto criou a promoção De Volta ao Futuro,
que faz seu micro XT evoluir para um
poderoso AT 386, com 40 MHz.*
O melhor é o preço: custa muito menos
do que adquirir uma máquina nova.
Volte ao futuro. Telefone.

* Promoção não-válida para alguns modelos. Consulte.



TELETEXTO
INFORMÁTICA

SEMPRE UM PASSO À FRENTE.

R. Néo A. Martins, 2840 - Fone: 23-5556

COLMAR

Tradição e qualidade

A Cooperativa de Laticínios de Maringá investe em equipamentos, recursos humanos, e no campo para aprimorar ainda mais a qualidade dos seus produtos

Da necessidade de absorver a produção de leite da região nasceu a Colmar – Cooperativa de Laticínios de Maringá. A princípio, a cooperativa atendia Maringá e região. Hoje seus produtos, principalmente queijos, requeijão e manteiga, conquistaram novos mercados e estão presentes nas mesas de consumidores do sudoeste do Paraná, da capital paulista e do litoral de Santa Catarina.

Tudo começou quando um grupo de produtores, juntamente com 47 cooperados, fundaram, em 1965, a Colmar. Dois anos depois, com a sede construída e os equipamentos, na maioria importados, instalados, era beneficiada a primeira remessa de leite, totalizando 5.609 litros do produto comercializados na cidade e região.

Hoje, 28 anos depois, a Colmar conta com 1.150 cooperados e processa diariamente 70 mil litros de leite. Destes, 30 mil são envasados e 40 mil industrializados. Toda esta produção vem dos postos de recebimento localizados nas cidades de Flórida, Colorado, São João do Caiuá, Paranaíba, Campo Mourão, Roncador, Iretama e Campina da Lagoa.

PRIMEIROS CUIDADOS: O controle de qualidade dos produtos da Colmar começa justamente no recebimento do leite nos entrepostos da cooperativa. Antes de ser transferido para a usina de beneficiamento, em Maringá, o produto é resfriado e embarcado em



A qualidade dos produtos Colmar conquista novos mercados

caminhões-tanques, dotados de isolamento térmico.

Na usina, o leite passa a receber tratamento diferenciado de acordo com sua finalidade. Os modernos equipamentos instalados na Colmar garantem a qualidade e a higiene dos produtos. Desde o envasamento do leite, até a produção e embalagem dos derivados, tudo é feito sem contato

manual e obedecendo a rígidas normas de qualidade.

Para seguir estas rígidas normas de qualidade e aproveitar da melhor maneira possível os recursos dos equipamentos, os 152 funcionários da Colmar participam periodicamente de cursos internos. “O treinamento dos funcionários do setor de produção é um dos ingredientes do sucesso alcançado pelos nossos produtos”, explica o atual presidente da Colmar, Mivaldo Miguel.

CONFIABILIDADE: O sucesso dos produtos da marca “Maringá” pode ser constatado junto aos consumidores da cidade e região. Segundo o gerente da filial de Maringá da rede de supermercados Muffatão, Mário Braz, a mussarela e o leite são os produtos de maior aceitação. “Os produtos da Colmar têm tradição e oferece segurança e confiabilidade ao consumidor”, diz Braz.

Para Mivaldo Miguel, todos estes cuidados traduzem respeito ao consumidor. “Quando adotamos a marca Maringá, sabíamos que a responsabilidade seria grande”, afirma o presidente.

A atual diretoria da Colmar é presidida por Mivaldo Miguel; vice-presidente Clóvis do Lago; diretor-secretário José Luís Francelino da Silva e os membros do conselho administrativo Antônio Cesar Diniz, Pedro Moreno Romeiro e Luís Andreto.



Clóvis do Lago, José Luís Francelino da Silva e Mivaldo Miguel, da diretoria executiva da Colmar

No campo

Além de se preocupar com a qualidade do produto comercializado pela cooperativa, a Colmar quer melhorar a produtividade do rebanho dos seus cooperados. Hoje a produção média está entre 3 e 3,5 litros/dia por animal. O objetivo da Colmar é atingir de 10 a 15 litros por animal.

Para desenvolver pesquisas para a melhoria genética através da inseminação artificial e a transferência de embriões, foi assinado convênio entre a Colmar, Universidade Estadual, Prefeitura de Maringá e Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento. Os laboratórios serão instalados em Iguatemi.

A qualidade acima de tudo

Análises laboratoriais diárias, realizadas pela SANEPAR, garantem à população de Maringá água potável sem riscos à saúde humana

Água de boa qualidade. Este é o primeiro mandamento do saneamento básico, que a SANEPAR cumpre à risca. Não é por acaso que a empresa mantém dois laboratórios de análise de qualidade da água em Maringá. Um deles, localizado na própria estação de tratamento, acompanha a qualidade da água desde a hora em que ela chega do Rio Pirapó até o exato momento em que é injetada na rede de distribuição. E vai além: periodicamente os técnicos da empresa coletam água nas pontas de rede para medir os níveis de cloração, que devem ser mantidos até 0,2 miligramas por litro.

Vale lembrar que a Organização Mundial de Saúde considera que a água tem que ter um índice mínimo de 0,1 miligrama de cloro por litro, para que seja realmente potável e sem nenhum risco à saúde humana. Isto significa que a SANEPAR mantém uma margem de segurança de exatos 100%. O vibrião da cólera, por exemplo, não tem nenhuma chance de sobreviver numa água assim tratada.

A garantia da qualidade da água que a SANEPAR serve ao maringense é atestada pelas análises permanentes que são feitas nos dois laboratórios. Um desses laboratórios, equipados com o que há de mais moderno no setor, atende não só Maringá, mas os outros 150 sistemas ligados à Superintendência Regional Noroeste aqui sediada.

O controle físico-químico é feito de hora em hora no laboratório menor, que fica na estação de tratamento. É este exame que detecta, entre outras impurezas, os pesticidas, os óleos e graxas que são eventualmente jogados no Rio Pirapó. A qualquer problema mais grave detectado no "físico-químico" que inviabilize o tratamento, a SANEPAR interrompe a captação. "A empresa está sempre atenta para evitar o comprometimento da qualidade da água que ela distribui em mais de 40 mil domicílios", diz o superintendente Reinaldo Antônio Fernandes, que também revela uma grande preocupação quanto à



Análises diárias garantem a qualidade da água em Maringá

preservação dos mananciais da região, principalmente os que compõem a bacia do Pirapó.

NOVA CAPTAÇÃO: Já há projeto para a mudança do ponto de captação no Rio Pirapó. Segundo Reinaldo Fernandes, a SANEPAR deverá captar a água que trata para distribuir em Maringá 200 metros acima do ponto atual. Isto devido ao fato de que o local de captação hoje existente está abaixo do local onde o Ribeirão Sarandi desemboca.

O Ribeirão Sarandi é um manancial poluído e isso obriga a SANEPAR

a aumentar a sua carga de produtos químicos para eliminar as impurezas. Com a mudança da captação, a água que chegará à estação de tratamento será menos poluída e isso, inclusive, implica em redução de custos no processo de tratamento.

Mas a qualidade da água não depende apenas da SANEPAR. A empresa tem total responsabilidade sobre a água que distribui. Mas a qualidade é garantida só até o hidrômetro de cada domicílio. A partir daí, o consumidor é que tem que tomar cuidados para manter a água

com bons níveis de potabilidade. E de que forma? Naturalmente mantendo limpo o seu reservatório domiciliar. A recomendação dos técnicos é que toda caixa d'água seja limpa a cada seis meses. Aliás, para criar esta consciência na população, o Rotary Club está coordenando uma campanha sobre a importância de se manter os reservatórios de água sempre muito limpos. A campanha está sendo deflagrada neste início de março e tem a participação do Corpo de Bombeiros e da própria SANEPAR.

30 Anos de SANEPAR

A Companhia de Saneamento do Paraná comemorou 30 anos no último dia 22 de janeiro. A data não foi lembrada com festa - porque o momento brasileiro não é para isso - mas sem dúvida foi de grande significação para o povo do Paraná, que tem na SANEPAR uma das maiores empresas estatais do país.

Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, a SANEPAR tem uma das estruturas mais enxutas e descentralizadas do Brasil, o que lhe garante grande eficiência. "Hoje, atendemos 85% dos municípios paranaenses", orgulha-se o presidente Stênio Jacob, que revela o seguinte dado: dos 7 milhões de habitantes das zonas urbana e rural, 6 milhões e 500

mil recebem água tratada.

Para atender toda a demanda de distribuição de água, coleta e tratamento de esgotos, a SANEPAR conta com 5.500 funcionários em todo o Estado. São 2,8 empregados para cada mil ligações de água e esgoto. Stênio Jacob lembra que o retorno positivo dos investimentos permite que os projetos de obras e compromissos assumidos com os paranaenses possam ser mais audaciosos. "A SANEPAR saiu na frente de outras companhias de saneamento do país com vários programas e serviços prestados. Agora a nossa meta é levar água tratada a 100% da população urbana do Estado até 1995", garante o presidente da empresa.

Ação da Sanepar é prioritária para o Governo do Estado

“Os 30 anos da Sanepar são muito significativos. A História da Companhia comprova que ela conseguiu evoluir no decorrer do tempo.

Esta evolução se deu em consequência do esforço e do preparo de seu quadro de técnicos que não se acomodaram diante dos desafios, cada vez maiores, para gerar uma empresa ágil e eficiente de tal maneira que, seus objetivos de dar um atendimento exemplar à população fossem rigorosamente cumpridos. Saneamento básico significa medicina preventiva, pois garante a saúde e melhorias de qualidade de vida das pessoas.

A Sanepar tem se destacado como empresa modelo para o Brasil e América Latina, não só pela qualidade de seus projetos, obras, serviços e produtos, mas sobretudo, pela visão clara de seu papel social como empresa pública que é. A meta é atender 100% da população do Paraná com água tratada nos sistemas onde opera e também levar este

benefício à população das pequenas comunidades rurais.

A vontade política e a determinação de um governo comprometido com a população de seu Estado fará com que esta ousada meta seja cumprida. O governador Requião estabeleceu como prioritária a ação da Sanepar no Paraná, e para isso temos recebido todo apoio administrativo e político para que a Companhia continue avançando para a modernidade e leve à frente seu nobre trabalho.

A Sanepar nestes dois anos de administração Roberto Requião tem conseguido, através de transparência e seriedade, superar sua média histórica de desempenho financeiro e, em todos os níveis, graças à parceria com as prefeituras municipais e a certeza de seus fornecedores de que a Companhia cumpre em dia seus compromissos.

A credibilidade conquistada pela Sanepar faz com que as obras se multi-

pliquem por todo o Estado. Programas como o de Saneamento Rural, expansão das redes de distribuição e ampliação do número de ligações para atendimento da população mais carente das nossas cidades, têm possibilitado ampliar o acesso à água tratada de milhares de paranaenses.

Para 1993 temos uma grande expectativa de avançarmos ainda mais através de grandes programas como o Prosam, Prosege e Pedu que juntos movimentarão, a partir deste ano, recursos que ultrapassam 300 milhões de dólares com obras em mais de 80 municípios em todas as regiões do Paraná. Recursos conquistados graças ao desempenho não só da Sanepar, mas de um governo que consegue manter, a despeito da recessão, um Estado equilibrado e consequente”.

Stênio Sales Jacob
Presidente da Companhia de Saneamento do Paraná

**Não corra
riscos.
Não perca
dinheiro.**

Use o



■ Vídeo-Cheque ■

26-2299

Mais um serviço da

ACIM

PARE E COMPARE

Já que o assunto desta edição é “QUALIDADE DE VIDA”, se você está pensando em comprar um apartamento em Maringá, preste atenção e escolha criteriosamente o imóvel ideal. Antes de decidir sua compra, vá conhecer de perto o EDIFÍCIO TEOREMA.

Aguce ao máximo seus sentidos, seu espírito de observação e, chegando lá, observe com a

máxima atenção todos os detalhes de acabamento e ...compare.

Observe o preço, as condições de pagamento e ...compare. Compare mesmo, tudo o que puder e, só então permita-se parar de comparar e admita:

– Você encontrou o melhor negócio do momento, pronto para morar: EDIFÍCIO TEOREMA.

EDIFÍCIO TEOREMA

- 3 quartos
- Elevador
- Garagens cobertas
- Play Ground
- 82,68 m2 de área total
- Financiamento de 2.800 a 3.200 UPFs pela CEF
- Pequena poupança
- BLOCO ÚNICO
- PLANTÃO NO LOCAL



Mais um empreendimento entregue com a qualidade TERRAÇO.

CONSTRUÇÃO:



CONSTRUTORA
TERRAÇO

Fone: (0442) 22-2965

VENDAS:

florense
EMPRESAS IMOBILIÁRIAS LTDA

CRECI 1363-J Fone: (0442)
22-7055

khouri imóveis

CRECI 1189-J Fone: (0442)
22-9624

CANTAREIRA
EMPRESAS IMOBILIÁRIAS LTDA

CRECI J-2854 Fone: (0442)
22-0439

Matrícula 20.685 Reg. de Imóv. 2º Ofício de Mgá.

A lógica do vanerão

por Messias Mendes

Said Ferreira começou por cima da carne seca o seu segundo mandato de prefeito de Maringá. Quase todas as prefeituras brasileiras foram deixadas em situação deplorável em 31 de dezembro e a de Maringá não foi exceção. Mas o novo prefeito encarna, desde a campanha, a imagem da probidade, o que já foi suficiente para lhe garantir a acumulação de gás necessária à recolocação da máquina no seu ritmo normal de funcionamento.

Na verdade, a ousadia quase irresponsável do ex-prefeito Ricardo Barros fez nascer em Maringá uma versão paroquial do “queremismo”. “Queremos Said de volta à prefeitura”, entoou em coro quase 60% do eleitorado. É natural, portanto, que nos primeiros meses da nova administração Said deixe a cidade em estado de graça.

O prefeito começou a administrar exatamente por onde deveria ter começado: colocou a folha de pagamento do funcionalismo em dia, redimensionou a política tributária, retomou o sistema educacional irresponsavelmente terceirizado pelo antecessor e pôs as máquinas nas ruas para recuperar o asfalto em frangalhos.

O IPTU foi o calcanhar de aquiles da “Administração Liberal”, que exagerou na dose de tributos e taxas. Mas, convenhamos, a “generosidade” do novo prefeito para com os inadimplentes foi um despautério. Antes de mais nada, os descontos absurdos beneficiaram até quem não pagou em 90 e 91. Quem temeu a cara feia da dívida ativa e pagou em dia, se sentiu um verdadeiro idiota. Desses para Akira Kurozawa nenhum botar defeito.

Vale o argumento – utilizado pelo próprio Said como grande contribuinte que é – de que os impostos da administração Ricardo Barros eram

impagáveis. Mas daí a “passar a régua” nos débitos, pura e simplesmente, vai uma enorme diferença. Ora, quem devia Cr\$ 200 mil de IPTU há um ano e vai pagar agora os mesmos Cr\$ 200 mil, sem dúvida que foi anistiado. Não pagou quem pôde pagar; foi perdoado quem não precisava deste tipo de perdão.

A prefeitura vai desmentir a informação, mas existe aí uma lógica irrefutável – a de que o contribuinte pobre faz das tripas coração para manter em dia seus compromissos com a fazenda pública, até por medo de ser castigado com a perda do único imóvel que possui. Conclui-se, então, que os beneficiários da anistia foram, em sua maioria, aqueles bem aquinhoados, que conhecem a força que têm numa eventual “queda-de-braço” com o Poder Executivo. Neste caso, a inadimplência ganha a simpática caracterização de “desobediência civil”.

De qualquer maneira, a anistia tributária não invalida a esperança que o maringaense tem na administração que se inicia. Até porque, quem teve dificuldade para digerir as travessuras de um prefeito ambicioso e narcisista como foi Ricardo Barros, sente-se aliviado com o estilo soft e muito discreto do médico Said Ferreira.

Não é por acaso, pois, que a cidade está em “lua-de-mel” com o seu novo prefeito, que promete uma administração convencional, mas sem sobressaltos administrativos ou pirotecnias políticas. O tradicional é o que mais agrada esta cidade conservadora, que prefere deixar os fatos novos por conta do imponderável.

Maringá é um município de economia forte e dinâmica, que cresce da noite para o dia independente das

suas lideranças políticas. Talvez isso explique o imobilismo dos partidos, o conformismo das esquerdas e a letargia da classe média.

O estilo Said caiu no gosto da sociedade local, que ainda aguarda com expectativa a definição do perfil da nova câmara. De minha parte, acho que teremos uma legislatura sem nenhuma novidade, talvez até mais fraca do que a anterior.

Basta lembrar o episódio da eleição da mesa e a absoluta falta de questionamento ao “trenzinho da alegria” posto em marcha por um grupo de nove apressados maquinistas. São mais de 80 cargos em comissão criados pela Câmara.

É claro que a letra fria do cipoal de emendas que criam os cargos esconde as verdadeiras intenções dos seus autores. Mas é ingenuidade imaginar que os cargos não servirão como mercadoria de barganha política. Custo acreditar que o prefeito Said Ferreira vá passar batido nessa. Ainda mais que os cargos aprovados pelos vereadores incham substancialmente uma máquina administrativa que precisa emagrecer.

É importante que se enxergue a nova Câmara pela ótica da mesmice. Sem perder de vista que nas eleições de outubro o maringaense se viu diante de um número absurdo de candidatos fisiológicos, que usaram o assistencialismo como arma de persuasão do eleitor. E, ao eleger um vereador com este perfil, Maringá manteve-se fiel à lógica do vanerão, cujo “dois pra lá, dois pra cá” embala o discreto charme de sua burguesia.

Messias Mendes é jornalista
em Maringá

Sintonia com o mercado

Uma empresa genuinamente maringense, a Caldeiraria Brasil cresceu e se destacou em seu setor. Hoje a empresa vende seus equipamentos para todo o país e desenvolve projetos na área ambiental

A Caldeiraria Brasil nasceu em 1958, um ano depois que Milton Xavier de Mendonça veio para Maringá do interior de São Paulo. Depois de conhecer a cidade, Milton adquiriu um lote na avenida Mauá, com um barracão. Chamou dois amigos para a sociedade e ali trabalhou muito para que a empresa chegasse à posição que ocupa hoje, entre as mais importantes do setor no país.

A Caldeiraria Brasil acompanhou todos os ciclos econômicos por que passou a região de Maringá. Ajustando-se às novas necessidades que surgiam a cada ciclo, a empresa conseguiu diversificar seu campo de atuação.

No início a Caldeiraria fabricava apenas carrocerias para caminhão, carroças, catracas para movimentação de toras, produtos muito utilizados na época em que sequer se pensava em lavouras mecanizadas na região. Juntamente com estes, a empresa fabricava também outros produtos, que tinham no aço a matéria-prima.

Foi aí que teve início um processo de expansão de sua gama de produtos, que continua até hoje. A Caldeiraria Brasil foi uma das primeiras de Maringá a produzir bens de capital – ou seja, equipamentos – para as indústrias que surgiam na cidade na época, a maioria delas atreladas à produção agrícola da região.

ÓLEO DE HORTELÃ: Na década de 60, a empresa teve um grande impulso, no período em que a produção de óleo de hortelã estava no auge em todo o estado. A partir das necessidades que surgiram entre os produtores, a Caldeiraria Brasil



Caldeiraria Brasil: investimentos constantes em tecnologia conquistando o mercado

entrou para outro segmento importante do mercado, passando a fabricar destiladores de hortelã. Estes equipamentos eram utilizados pelos produtores para o preparo da erva, que depois era vendida às indústrias de óleo. “Neste período, a Caldeiraria chegou a ocupar a posição de maior fabricante de destiladores de hortelã do país”, afirma Milton Xavier de Mendonça Junior, um dos filhos de Milton Mendonça, que é diretor comercial da empresa.

Com o surgimento da agricultura mecanizada, na década de 70, a Caldeiraria passou a produzir equipamentos destinados ao tratamento e à manipulação de grãos.

Nestes anos todos a empresa sempre conservou uma característica que mais tarde se tornou fundamental para sua sobrevivência: a participação da família na atividade. “Somos uma empresa tradicionalmente familiar”, explica Milton, lembrando que, tanto ele como os irmãos, conviveram com a rotina da empresa desde a infância. “Morávamos nos fundos da indústria e ali era, na verdade, nosso local de divertimento”. Desta forma, os 5 filhos de Milton Mendonça começaram a

e construção de equipamentos industriais. Ao mesmo tempo, a empresa começou a fabricar reservatórios de água metálicos. Hoje a Caldeiraria Brasil tem instalados mais de 10 mil reservatórios em empresas e propriedades rurais de todo o país.

Deste filão, surgiu um novo horizonte para a indústria, que passou a atuar e a desenvolver projetos nas áreas de saneamento e preservação ambiental. O primeiro passo foram as estações compactas de tratamento de água, desenvolvidas com tecnologia própria. Segundo Milton, a Sanepar adquiriu da Caldeiraria e instalou mais de 20 estações compactas em todo o estado.

Os projetos na área de preservação ambiental continuam e Milton vê um grande futuro neste setor. “Nós planejamos voltar boa parte da produção para o setor de preservação ambiental. De certa forma a empresa sempre trabalhou neste setor”. Além destes projetos, hoje a Caldeiraria Brasil produz e distribui para todo o país equipamentos para a indústria química, alimentícia, da construção civil, para a prospecção de petróleo e mineração.

trabalhar na Caldeiraria muito cedo. Hoje são eles que administram a empresa.

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: Com o advento das lavouras mecanizadas, empresas como a Braswey, entre outras, instalaram-se na cidade. A partir daí a Caldeiraria passou a fabricar equipamentos sob encomenda para estas indústrias. Para isso, foram contratados técnicos especializados e engenheiros da área de metalurgia

93: o ano da virada

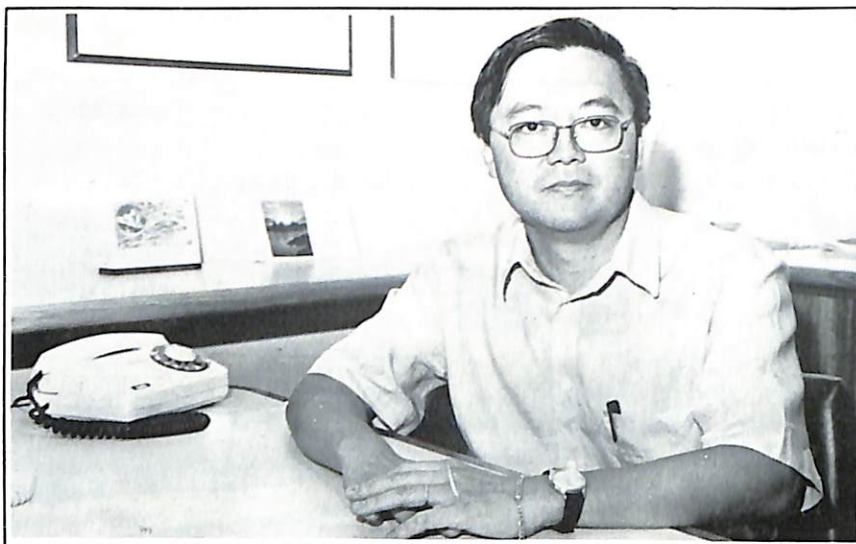
por Massao Tsukada

De certa forma o brasileiro encerrou 92 de alma lavada. O que parecia impossível aconteceu: um presidente da República foi afastado do cargo pelo povo e seus representantes porque praticou crimes que normalmente passavam impunes. O afastamento do presidente corrupto demonstrou um amadurecimento político e democrático do país, e isso repercutiu com muita força lá fora.

E é justamente com a força desta experiência que nós, brasileiros, temos que trilhar este ano. O simples afastamento de um corrupto e a posse de um novo presidente, por si só, não mudarão a difícil situação brasileira. Mas são fatores que poderão impulsionar o país. Basta que todos acreditem e, principalmente, trabalhem.

A economia brasileira vem sofrendo anos a fio a intervenção desastrosa do Estado. Isso é um fator que amarra a todos com as cordas do medo de investir diante das incertezas. O presidente Itamar Franco, no seu discurso de posse, esboçou a intenção de pôr fim a estes temores, adotando uma política econômica mais sóbria e eficaz. Eis a nossa esperança.

Uma política econômica transparente, sem sobressaltos como pacotes de última hora, com um processo de privatização das estatais conduzido com seriedade, com uma reforma fiscal ampla e profunda, que contemple tanto a questão da cobrança dos impostos quanto a do déficit do governo. É disso que o país precisa neste momento para reaquecer sua economia. Acreditamos na tese de que o Brasil é um gigante adormecido. Com



nossos políticos agindo com os pés no chão, este gigante se levantará e poderá encarar o mundo de frente.

Então, é com muitas esperanças que este ano se inicia. Somado a este cenário político nacional favorável, onde o clima neste momento é de apoio para que o país possa retomar o caminho certo, existe a renovação nos municípios, com a posse dos novos prefeitos e vereadores.

Em Maringá a expectativa em torno do novo prefeito e dos novos vereadores é grande. A cidade amargou anos de pouquíssimo estímulo ao setor produtivo, numa época em que a atividade econômica caiu de forma nunca vista. Há muitos anos Maringá não recebe o incentivo que precisa e merece para voltar a crescer e ocupar a posição que sempre ocupou no contexto regional.

A Associação Comercial e Industrial, no seu papel de fomentar a atividade empresarial e, conseqüentemente, o desenvolvimento da cidade, está aberta ao trabalho conjunto com nossos políticos e lideranças. Queremos, neste ano, levar Maringá para frente! O bom relacionamento entre as lideranças da cidade neste momento, sem dúvida, é um importante ingrediente para esta soma de

esforços que se reverterá em benefício para todos.

Com o trabalho desenvolvido durante 92, através de campanhas, promoções e eventos, a Associação Comercial e Industrial buscou a participação, que é fundamental para o crescimento e a prosperidade. Somente com a participação de todos e com o trabalho consciente é que tiraremos o país desta fase ruim. E é a partir de

nossas comunidades que este trabalho deve ter início.

Os políticos, eleitos nossos representantes para administrar e legislar, assumiram, certamente, uma responsabilidade muito grande. Mas cabe a cada um de nós que os elegemos uma cota de participação. Esta participação consiste em fiscalizar, sim, o trabalho dos eleitos. Mas, principalmente, em procurar formas de trabalhar para somar esforços com nossos representantes.

93 será um ano muito melhor! Tudo está apontando para novos horizontes. A participação é importante. O trabalho é fundamental. Mas, sem uma boa dose de otimismo nada se constrói. E, como já foi dito, terminamos um ano difícil, mas com muitos motivos para comemorar. Que estes motivos nos dêem daqui para frente a força, a inspiração e a vontade para trabalhar. E, oxalá, sejam inspiração também para nossos políticos. Assim, dentro de poucos anos, certamente ninguém mais terá vergonha de dizer: "Eu sou brasileiro!"

Massao Tsukada é presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá

INVESTIMENTO

Bradesco Inaugura Auto-Atendimento em Maringá



Auto-Atendimento do Bradesco, em Maringá

AUTO-ATENDIMENTO BRADESCO

Na Agência Maringá Centro, para maior comodidade na hora de depositar e sacar, consultar saldos, retirar extratos, fazer transferências, solicitar talões de cheques, pagar contas, aplicar e resgatar do FAF Fácil Bradesco, é só utilizar o Auto-Atendimento Bradesco.

As máquinas do Auto-Atendimento Bradesco ficam agrupadas em local estratégico, logo na entrada da Agência e com acesso independente. Assim o cliente não precisa ficar restrito ao horário de expediente bancário. No Auto-Atendimento Bradesco, ele mesmo faz suas operações de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 17 horas.

Além disso, ele conta com uma unidade do Bradesco Dia e Noite - BDN, permitindo aos portadores do Cartão Bradesco Instantâneo a realização de operações bancárias a qualquer hora do dia ou da noite, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

MAIS CONFORTO E COMODIDADE PARA O USUÁRIO

Ao procurar oferecer o melhor em atendimento bancário, o Bradesco aperfeiçoa constantemente sua linha de produtos e serviços, para que seus clientes possam contar sempre com um banco moderno, eficiente e ágil.

Em razão disso, o Bradesco tem investido na modernização de sua rede de agências, inovando na comunicação visual, aproveitando melhor o espaço

físico que, além de proporcionar comodidade ao público, permite à ala gerencial, situada em frente dos terminais de caixa, maior proximidade com o cliente. Dentre as suas inovações merece destaque:

TRANSPORTE PNEUMÁTICO

Equipamento responsável pelo transporte de documentos e talões de cheques entre os andares superior e inferior diretamente para os caixas, proporcionando mais segurança e agilidade nos serviços.

A Agência Maringá Centro, gerenciada por Antônio Norival Piotto, está localizada na avenida Getúlio Vargas, 115, esquina com a rua Néo Alves Martins.



Auto-Atendimento Bradesco: modernidade e sigilo absoluto, são exclusividades dos clientes Bradesco

No dia 09
a Lupo
dá um pé
para seu
pai não
cair na mão.

A REFERÊNCIA PELA GRAFICA BOAVENTURA, É TANTA, QUE NÃO COUBE NESTA PÁGINA.



Shopping
DUMONT

Novena a
Santa Joaquina
de Varuna

EXCIP
Fundadora das Irmas Carmelitas da Caridade

ACIM
A economia no vermelho

FEIAR
4 a 8 de novembro/92

Funcionamento:
Das 14 as 19 horas aberto p/ compradores
Das 19 as 22 horas aberto p/ compradores e público

Pavilhão Internacional de Exposições

Simultaneamente:
9º Mafingão - Sociedade Rural de Maringá
1ª Feira de Matas e Carnos Importados COPELIM

Patrocínio:
SEBRAE
PR
FIAP Prefeitura do Município de Maringá

Promoção:
Associação Comercial e Industrial de Maringá
Conselho da Mulher Empresária

Informações: Tel: (0442) 26-1331
26-3334
Rua Neo Alves Martins, 2321 - Maringá-PR

FEIAR
Feira da Indústria do Maringá e do Paraná

Própolis
A economia no vermelho

GRÁFICA BOAVENTURA

Design
de cada obra
uma obra de arte

TRANSFORMADORES

ROMAGNOLE

MARFINTE

CICLOSOL

"A melhor maneira de você oferecer
lazer e diversão a sua família."

TERMAS TERMOCONIL
MINAS GERAIS

"Jeito gostoso de viver"

Central APRESENTADO
HAMBURGUER
E SALICIAS

COESMA

ZM ZIOBER-MARTCH

A MELHOR
OPÇÃO
PARA BOMBEAR
ÁGUA

USE SUA
ENERGIA
GRATUITA

Sinop Cereal Alcohol
Prime raw material
to the final product.

POLTRONAS BELO,
SINÔNIMO DE
ELEGÂNCIA E
CONFORTO.

LINHA 3000

MB MÓVEIS BELO - INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

**FIOS
ESMAITADOS**

ROMAGNOLE

COESMA

Design

PARANÁ

NABHAN
Galaxy

RedPark

COESMA

BALNEÁRIO GAMBORÃO
EDIFÍCIO MARES DO SUL

FOTOLITO: CORTESIA DO ESTÚDIO GRÁFICO FOTOLITO/CURTIEIRA - FONE: (041) 376-1643